

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O ALGARVE DESPOVOA-SE

★ ALGUMAS CAUSAS ★ ALGUNS REMÉDIOS

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DEVER E RESPONSABILIDADE

CADA homem deveria ter em si um conhecimento omnisciente e saber, em determinado momento, se caminha bem ou mal, se vai para melhor ou pior, se lhe compete dizer «sim» ou «não». Na hora crucial, decisiva da resolução, cada um de nós teria assim uma rápida visão do futuro, das consequências dos seus actos e da sua projecção na vida do semelhante. E só então poderia resolver, consciente da responsabilidade e da força que possuía, como uma alavanca que pusesse em acção um mundo, preparada para construir ou para destruir. Então, sim, poderíamos chamar-nos à ordem e a responder pelos actos, em toda a verdadeira acepção da palavra.

Mas pequenos e fracos como somos, estamos sujeitos continuamente a errar, a tropeçar e a retroceder e, quantas vezes, a caminhar irremediavelmente avante, mesmo depois de reconhecido o engano. Por vezes, uma palavra apenas, pode desencadear uma desgraça inevitável, um drama, uma morte e até a própria perdição. Mas como evitá-lo? Como saber onde devemos parar, ou onde devemos iniciar a marcha? Temível dilema para o homem de bem que honestamente deseja prosseguir na sua breve rota à superfície da Terra. Todos, portanto, estamos sujeitos a errar

(Conclui na 3.ª página)



Gina Lollobrigida, com Sofia Loren, forma o tipo exacto do vedetismo do cinema transalpino. Uma e outra conseguiram já conquistar Hollywood.

Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o asfixia,
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

20) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Efectua-se amanhã o Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António

COMO temos noticiado, realiza-se amanhã o III Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que decerto constituirá magnífica manifestação de solidariedade e carinho da parte do comércio e indústria e de toda a população do concelho para com o seu primeiro estabelecimento de assistência.

As diversas comissões vêm desenvolvendo apreciável actividade na obtenção de géneros e de fundos, esperando-se que os resultados não sejam desanimadores, a fim de que o Hospital possa prosseguir sem entraves, ou melhor, se possível, a obra humanitária em que se empenha.

O Cortejo concentrar-se-á às 10,30 no Encalhe, próximo do campo de jogos do Lusitano F. C., percorrendo diversas ruas da vila e findando no Hospital, onde a mesa da Misericórdia receberá as oferendas.

Visado pela delegação de Censura

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Boas perspectivas para a amêndoa

AUMENTA na Alemanha o número dos apreciadores das amêndoas portuguesas e de tal maneira que se pode falar de um redobramento na importação. Os maiores fornecedores são a Itália e a Espanha mas em conformidade com informações colhidas, os exportadores portugueses podem vender ainda mais, continuando com o bom fornecimento e ajustamento dos seus preços com os da concorrência. Os preços são: Itália, «Bari» doce, \$94.00 por 100 Kg. C. & F.; PG, idem, \$95.50 por 100 Kg. C. & F.; Espanha, «Valência», DM 370.- por 100 Kg. FOB; Portugal, «Algarve» doce, DM 415.-/420.- por 100 Kg. C. & F.; Marrocos, «doce», DM 402.-/406.- por 100 Kg. C. & F.

por I. G. N.

NÃO nos surpreendeu a notícia de que o antigo reino dos Algarves, tal como os outros distritos portugueses, se estava a despovoar. Mas se nos não surpreendeu não deixou, contudo, de nos desgostar o ver confirmadas por números as nossas previsões. Nós estamos suficientemente documentados para afirmar aqui quais as causas que a tal deram origem, mas cremos não errar muito se afirmarmos que as duas principais foram o decréscimo da natalidade e a emigração. Também cremos que todos estamos de acordo em que a diminuição populacional de qualquer região é um sintoma do enfraquecimento da sua vitalidade e, por isso, nos parece ser dever de todos, na medida das suas possibilidades, dar o seu contributo para o conhecimento dos motivos que originaram tal fenómeno e, bem assim, a maneira de os debelar.

(Conclui na 8.ª página)

DESVENDOU-SE O SEGREDO DA VITAMINA B 12

por MONIKA MÜLLER

UMA estrutura curiosa, constituída por barras e esferas representando a vitamina B 12 constituiu o centro simbólico de um congresso internacional realizado no Hospital Universitário de Hamburgo, sob a presidência do catedrático de Fisiologia, prof. Joachim Kühnau. Mais de 150 investigadores de todo o Mundo, que formam a grande família dos investigadores das vitaminas, reuniram-se em Hamburgo para discutirem os problemas das vitaminas B 12 e determinarem exactamente os seus efeitos.

Fígado, carne, gema de ovo e queijo contém a vitamina B 12, considerada uma vitamina maravilhosa. Atribui-se-lhe tão grande importância, por ser imprescindível para a formação dos glóbulos vermelhos do sangue. Faltando a vitamina B-12, aparece infalivelmente a anemia perniciosa, considerada incurável durante muito tempo.

Só depois de se introduzir a terapia com fígado e de se isolar do fígado a vitamina B-12 como substância «anti-perniciosa», os médicos puderam salvar os pacientes atacados da terrível doença. Hoje trata-se a anemia perniciosa com preparados à base de fígado, assim como com fígado bem fresco e

(Conclui na 5.ª página)

2) Está Faro ao nível de capital do Algarve?

VAMOS iniciar as nossas considerações por um aspecto da vida farense que, pelo seu estado actual, é daqueles que mais podem bulir com o sistema nervoso de quem gosta da disciplina e do respeito pelo próximo: o trânsito.

Faro é uma cidade extensa — demasiado, quanto a muitos — e de razoável movimento nas ruas. Esta última circunstância, aquela que mais nos interessa salientar no caso presente, tem várias origens.

Os censos indicam o concelho de Faro como dos menos populosos do País, mas a verdade deve ser que essa inferioridade, por se situar num concelho de reduzidíssima área (pouco mais que a cidade e seus arredores), se traduz numa superioridade relativamente a muitas sedes de concelho, algumas das quais são capitais de distrito.

Quem disser que labutam em Faro, na maior parte do ano, umas trinta mil almas, não se afastará muito da realidade, pois há que contar com a muita gente que aqui se desloca diariamente para actividades comerciais e outras

(Conclui na 8.ª página)



Coronel João Pires Viegas

Esta senhora parece que prevê o frio e é talvez por isso que enverga este elegante casaco da colecção inglesa de Luchasse. A fazenda é cor de mostarda e branca e a gola de pele preta.

ALGARVIOS QUE BEM SERVIRAM NO ULTRAMAR (2)

CORONEL JOÃO PIRES VIEGAS

pelo major MATEUS MORENO



Coronel João Pires Viegas

SOB o título «Um valente algarvio», publicou em 1944 o benemérito historiador militar, sr. general Ferreira Martins, no seu livro «Figuras e Factos da Colonização Portuguesa», o seguinte perfil histórico de um dos mais prestigiosos soldados de África:

«Na beira-mar do Algarve português — desse Algarve onde o Infante D. Henrique, vai para quinhentos anos, premeditou a famosa epopeia marítima dos nossos navegadores — nascia em 9 de Dezembro de 1865, alguém que viria a usar o nome oficial de João dos Santos Pires Viegas.

«Não foi marinheiro esse bom filho do Algarve, mas foi soldado, e por várias vezes atravessou o oceano para levar à duas costas de África a sua quota-parte, àquela febril actividade militar com que, durante os vinte anos decorridos de 1895 a 1915, se realizou a submissão e a ocupação efectiva das duas maiores colónias de Portugal.

«Foi em 1890 (aliás 1891 — 9 de Abril) que Pires Viegas, ainda alferes de Infantaria, destacou, pela primeira vez, para Moçambique, a pôr-se ao serviço de Joaquim Mouzinho de Albuquerque, recentemente nomeado governador-geral da colónia, Mouzinho que, não sendo, como ele, nascido no Algarve, tinha, contudo, sangue de avós algarvios a correr-lhe ainda nas veias.

«Em Moçambique foi Pires Viegas comandante militar do Infuseli e de Lunga, e logo nesses comandos teve, o ainda novo oficial, ocasião de manifestar, não só as suas apreciáveis qualidades militares, como a sua especial aptidão para o serviço colonial, aptidão que nem todos os militares possuem no mesmo grau. Fez depois parte da coluna de operações que, sob o comando de Mouzinho, empreendeu a campanha dos namraais, e, como subalterno da companhia de Caçadores 4, comandada pelo capitão Cansado, tomou parte activa no combate da Mujenga e na célebre retirada que se seguiu a essa memorável

(Conclui na 4.ª página)

DEPUTADO Dr. Mário de Oliveira

DO sr. dr. Mário de Oliveira recebemos uma carta em que, na iminência de terminar o seu mandato de deputado, nos manifesta o seu reconhecimento pelas atenções que lhe dispensámos ao longo da VII legislatura, em particular pela ampla divulgação que o *Jornal do Algarve* deu à sua intervenção na Assembleia Nacional sobre o turismo no Algarve.

Nada tinha que nos agradecer o sr. dr. Mário de Oliveira pois limitámo-nos a pugnar pelos interesses do Algarve. O que não impede que registemos a sua gentileza.

(Conclui na 8.ª página)



Como ainda não chegou o Inverno aqui lhe oferecemos, prezadas leitoras, um bonito conjunto de «fibranne» azul-escuro na gola, punhos e algibeiras. Resta averiguar até que ponto as algibeiras do marido ou do pai estão concordes com a despesa que envolve o conjunto.

«HORIZONTE DISTANTE»

— Versos de Augusto Ricardo

DE vinte sonetos, na sua forma clássica, se compõe o último livro de Augusto Ricardo, um nome que não precisa de apresentação nem de adjectivos.

Durante a leitura deste livro — «Horizonte Distante» — fui obrigado a pensar em outros livros do poeta, exactamente por esta razão: vejo continuar hoje, tal como ontem, a mesma firmeza estilística e sentimental de Augusto Ricardo, o que demonstra uma personalidade forte, dessas que não consentem influências estranhas nem os malabarismos fáceis de um modernismo

(Conclui na 6.ª página)

Finalmente vai ser realidade o abastecimento de água a S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL—Quem espera desespera, costuma dizer o povo. Porém, no caso presente deve antes dizer-se: Mais vale tarde que nunca. Este intróito vem a propósito do descontentamento que grassava entre os são-brasenses por não se vislumbrar quando teriam início as obras de captação de águas, e por a prolongada estiagem que se tem feito sentir este ano os levar a procurarem o precioso líquido em sítios distantes, obrigando muitos industriais corticeiros a abastecerem-se no poço do campo municipal.

Até de concelhos limítrofes vêm camionetas à procura de água, formando-se grandes filas de veículos à espera de abastecimento. Isto prova que o referido poço, onde se fará a captação de águas para a distribuição domiciliária, tem líquido suficiente para abastecer S. Brás de Alportel, mesmo em períodos críticos como o actual.

Como dizíamos julgava a população que o assunto caíra em ponto morto, o que na realidade não

A saúde é a maior riqueza

A GRIPE

A gripe simples não é uma doença grave. As suas complicações é que podem aumentar a duração da moléstia e determinar, inclusive, a morte. Tais complicações, na grande maioria dos casos, são devidas à falta de precauções e assistência médica.

Ao menor sintoma de gripe procure o seu médico assistente. Não abuse dos antibióticos. Se tem família, evite o contágio.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

GENTE QUE A GENTE CONHECE

A cidade, como todas as cidades, como todo o aglomerado em que se acotovele este estranho e complexo bicho chamado Homem, é uma galeria. Uma galeria de quadros, de tipos. De quadros de todas as cores, de tipos de todos os tipos. Vejamos hoje alguns. Poucos e de relance. Ah! uma prevenção: qualquer semelhança entre os retratados e pessoas da vida real... pode não ser pura coincidência.

O «INTELLECTUAL»

Usa barba. Rala, mas usa. E cachimbo. Engasga-se, mas usa.

Acima de tudo, de tudo e de todos, impressiona nele a postura grave e cismática, o ar distante, queixo apoiado numa das mãos, com dois dedos espetados em V.

A gente, diante dele, só de vê-lo, sente-se pequenino e vulgar como o ti' António da Charrua quando vai a casa do doutor.

Anda sempre com um livro, um solene livro de capa encolorada, donde extrai erudição e apontamentos. Ainda nada produziu. O segredo da sua profunda meditação mantém-se inviolada, pois até agora nada saiu para conhecimento do mundo terreno que o cerca.

Não saiu, por enquanto. Mas há-de sair, já lá dizia o Bocage.

O «INDIFERENTE»

Está-se nas tintas! Essa é que é essa: ele está-se positivamente nas tintas! Quer lá saber da bomba, ou dessa coisa dos satélites, ou do que quer que seja que não lhe implique directamente na vidinha!

Ele quer lá saber que uns tipos lá de casa do diabo, que ele nem sequer conhece (sim, ele nunca os viu mais gordos...) andem à trolhada uns com os outros, por razões que uma pessoa nem chega a perceber! Ná! Ele não veio a este mundo para andar cá a moer a cachimónia. Então andou a mãe a criá-lo... O que é preciso é desconstracção e um fulano ir acordando vivo, com «alguem» para umas farras.

Ele fala assim, mas tem um fracco. Uma tecla dissonante. Um ponto sensitivo. Sofre, preocupa-se, vibra aos domingos à tarde, na nervosa expectativa do seu palpito no Totobola...

O «CRAVA»

Olha quem aqui está! Este retrato está uma maravilha! Exactamente como ele é: ligeiramente curvado, submisso, servil, um risinho amateigado na face sem vergonha!

O menos que nos leva é um cigarro. Mas um cigarro não alimenta nada, nem mata a sede a ninguém. E ele, todas as tardes, depois de

fechar a repartição, faz o circuito dos bares, restaurantes e tascas.

Uma pancadinha nas costas («Olá! Há quanto tempo não o via! Está de boa saúde? E a família?») e temo-lo abançado. Depois («Essa perdid tem boa cara! E a cerveja, é bem tirada?») já está lançado na mastigação.

No momento mais oportuno olha o relógio, dá uma palmada na testa — «Oh, diabo! Estou atrasadíssimo!» — levanta-se e safa-se. A porta tem um rasgo de consciência, volta-se e atira-nos: — «E obrigadinho, hein? Até amanhã e obrigadinho!»

E só até onde lhe vai a consciência.

O «VELHA-GUARDA»

Gosto dele. Gosto do ancião, enrugado deste retrato, o último da nossa curta visita de hoje a esta galeria (havemos de vir cá com mais tempo). É uma figura simpática, quase veneranda. Mas não lhe notam no olhar um não sei quê de reprovação? E que reprovará ele?

Tudo! Tudo quanto não seja do «seu tempo». Se ele pudesse falar lá da sua moldura, havia de nos moer o bichinho do ouvido: «Antigamente, quando ainda havia gente boa...» — e contava uma história. Uma história de bondade.

Ou então: «No meu tempo, quando havia espirito e a mocidade se sabia divertir...» — e contava outra história. Uma história engraçada.

Ou ainda: «Aqui há quarenta anos, não havia então as poucas vergonhas que há hoje...» — e saía nova história. Uma história de decência!

É um saudosista e um rezingão, este bom avô. Exagera. Mas eu, que não conheci os «tempos dele», estou em crer que é capaz de ter uma pontinha de razão...

«Natal do soldado»

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António fez um apelo aos seus municípios para que contribuam com quaisquer lembranças, em géneros ou dinheiro, para o «Natal do Soldado», lembranças essas que serão enviadas aos militares que se encontram destacados no ultramar. As dádivas poderão ser entregues até hoje, não podendo ser dilatado o prazo do recebimento das mesmas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhada de sua mãe, sr.^a D. Amélia Salter de Sousa Belmarço seguiu de avião para Londres a sr.^a D. Maria Luísa Belmarço Rocheta, esposa do sr. dr. Manuel Farrajota Rocheta, embaixador de Portugal em Londres.

— Acompanhado de suas esposas, estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os nossos assinantes em Lisboa srs. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches, dr. José Isidro Farrajota Rocheta e Joaquim Travassos.

— Transferiu a sua residência de Alameda para Madriá a distinta poetisa, nossa prezada colaboradora, sr.^a D. Mary Lourdes Cienfuegos, e foi colocado como chefe do posto da PIDE em Angra do Heroísmo o nosso assinante sr. Mário Parra da Silva, que desempenhava igual cargo em Moção.

— Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Alberto Viegas Barriga, que já se encontra em França com licença da marinha, e José Alexandre Gomes Costa, residentes respectivamente em Lisboa e na Amadora, e está a passar uma temporada em Matosinhos o sr. Emiliano Feliciano Pereira, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

— Acompanhado de sua esposa seguiu para Lisboa o nosso prezado assinante em Alcantarilha sr. José Cândido da Costa Aguiar.

— Está a férias em Portimão o nosso assinante sr. Esmeraldo da Encarnação Cortes dos Santos e fixou residência no Serro do Ouro (Paderno) o sr. José da Felicidade Agostinho.

— A fim de continuar os seus estudos universitários partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Diogo Mascarenhas Torreiros Leite, importante proprietário em Algoz e nosso prezado assinante.

— Com sua filha Eleonora encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita da sua família, a sr.^a D. Maria de Lurdes Cardoso da Cruz Marques, residente em Ponta Delgada e irmã do nosso assinante sr. Manuel Cardoso da Cruz.

Pedido de casamento

Pelo sr. Henry Smith foi pedido em casamento para seu filho, sr. dr. John Alec Smith, professor da Universidade de Leeds (Inglaterra) a sr.^a D. Selma Francisca Pousão Lopes, filha do sr.^a D. Raquel Pousão Ramos Lopes e do escritor nosso prezado colaborador sr. dr. Francisco Fernandes Lopes.

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria do Amparo Damião Lister Franco, residente em Vila Real de Santo António, com o sr. D. Silva Agueda Rodrigues Davim Lister Franco e do sr. dr. Mário Lister Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», com o sr. Luís Filipe Viçtas Costa, filho do sr.^a D. Irene Pinto Rosa Viçtas Costa e de Luís Viçtas Costa, já falecido. Foi celebrante o rev. António do Nascimento Patrio, que pronunciou uma alocução, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, sua mãe e o sr. arquitecto Mário G. Santos Costa. Finda a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um copo-d'água aos convidados.

— Realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento por procuração da sr.^a D. Néia Cardoso Leal, filha da sr.^a D. Adelina Filipe Cardoso e de Joaquim Leal, já falecido, e irmã do nosso assinante sr. furriel Joaquim Cardoso Leal, em serviço em Angola, com o sr. João Bata Cardoso, residente em Vila Real de Santo António, filho do sr.^a D. Elisária das Mães Bata Cardoso e de João Pereira Cardoso, já falecido. Serviu de procurador do noivo, o tio da noiva, sr. Manuel Cardoso da Cruz e apadrinharam o acto a sr.^a D. Jesuína Coelho Cabrita e o sr. José dos Anjos Ruivo.

Gente nova

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, deu à luz um menino a sr.^a D. Noémia Fazenda da Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. dr. José Rosa Martins, director da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Doente

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade o rev. João de Sena Neto, nosso assinante em S. Brás de Alportel.

Em reunião do Conselho da Corporação da Pesca e Conservas, realizada em Lisboa, foi eleito procurador a Câmara Corporativa, para o próximo quadriénio, o sr. Eralando Baptista Rosa, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, com sede em Olhão, e que também faz parte como suplente da Junta Disciplinar do Conselho da referida Corporação.

Só faltou ao sr. dr. Manuel da Silva aconselhar ainda ao «suspeito» (pai do doente) que além de se fazer insinuar, devia ter chorado, devia ter-se ajoelhado e devia ter-se rebelado não no pó mas na areia da praia para que não caíssem sobre ele as estipulações do artigo 13.º.

Quantos médicos por esse mundo fora ignoram o malfadado artigo 13.º! Aqui mesmo, no Algarve, quantas dedicações, da parte de alguns médicos que vão, quer chova, quer vente, quer o sol escaide, quer faça frio, a casa dos doentes sem se preocuparem em saber quem são, se lhes pagam ou se não eles ainda, com o sentido humanitário e bondoso que deve caracterizar a medicina, que tiram do seu bolso o dinheiro para aviar a receita! Valham-nos estes médicos que tanto humanizam e dignificam a sua profissão e que não precisam de se lhes peçam muitas desculpas quando se lhes bate à porta para atenderem correcta e humanamente os seus semelhantes que solicitam o seu socorro!

Diz o sr. dr. Manuel da Silva na carta com que pretende defender o seu colega e trocar do pai do doente que o caso vertente merece a designação de «infeliz». Pois a nós parece-nos que tudo isto, sem chalaça desportiva, mete dó.

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

- ALGARVE**
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António
- Distrito de AVEIRO**
«Litoral» — Aveiro
- BEIRA BAIXA**
«Jornal do Fundão» — Fundão
- Distrito de BRAGA**
«Notícias de Guimarães» — Guimarães
- Distrito de ÉVORA**
«Jornal de Évora» — Évora
- RIBATEJO**
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

A visita à Fuseta do sr. almirante Henrique Tenreiro

Na sua recente visita à Fuseta, o sr. almirante Henrique Tenreiro percorreu o Bairro dos Pescadores, o Centro Social e os Serviços de Vendagem, onde cumprimentou os funcionários, assistindo à venda do peixe na lota. Junto ao cais, inteirou-se do problema da ria, cuja dragagem, bem como a da barra, prometeu para breve, anunciando ainda a ampliação do Bairro, a construção de um parque infantil frente ao Centro Dr. Assis Chateaubriand, a de um anexo ao mesmo Centro, e a instalação no posto médico de um moderno aparelho de radioscopia.

Acompanharam o sr. almirante Tenreiro os srs. Domingos Honrado, presidente da Câmara Municipal de Olhão; José Mateus Mendes, vice-presidente da mesma Câmara; dr. Mateus Parreira, chefe da delegação aduaneira; tenente César Maria da Luz, delegado marítimo; António Camilo Pinto da Costa, chefe dos serviços de vendagem da Junta Central das Casas dos Pescadores e outras individualidades.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 26 de Outubro a 1 de Novembro
ENTRADOS: italiano «Lisbona», de 494 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios, e «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos.

SAIDOS: «Lisbona», com mármore, para Livorno e conservas para Génova; e «São Macário», com minério, para Lisboa.

Misericórdia de Monchique

Foi restaurada a irmandade da Misericórdia de Monchique, a qual ficou assim constituída: provedor, rev. Francisco Jorge de Melo; vice-provedor, Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana; secretário, Sebastião Fernandes; tesoureiro, António da Silva Carrico; e vogais, António Luís de Oliveira e José Bartolomeu.

Lotaria de Ontem

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 23.331 de 300 contos, foi vendido pela firma, nossa anunciante, Casa da Sorte.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78-688

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do DR. E. RICHTER, de Munich

LOTAS DO ALGARVE

de 26 de Outubro a 1 de Novembro		de 25 a 31 de Outubro	
Vila Real de Santo António		Portimão	
TRANEIRAS:		TRANEIRAS:	
Brisa	76.330\$00	Flora	74.800\$00
Concelhanita	65.121\$00	Portugal 5.º	66.650\$00
Liberta	44.227\$00	Oca	44.120\$00
Flor do Sul	40.560\$00	Nicete	39.590\$00
Sr.ª da Encarnação	35.550\$00	Portugal 1.º	58.720\$00
Tufão	15.560\$00	Póia	37.410\$00
Temporal	15.901\$00	Pérola do Algarve	34.310\$00
Alvarito	15.838\$00	S. Paulo	53.950\$00
Flor do Guadiana	13.508\$00	Vulcânia	32.400\$00
Clarinha	8.271\$00	Sol	51.150\$00
Estrela do Sul	5.450\$00	Pérola do Arade	51.000\$00
Restauração	5.250\$00	1.º de Maio	29.580\$00
Salvadora	5.000\$00	Mirita	25.240\$00
Trío	2.780\$00	Maria do Pilar	24.500\$00
Senhora da Saúde	490\$00	Sr.ª do Cais	21.240\$00
ARRASTAO		Pérola do Barlavento	25.950\$00
Pérola da Ribeira	9.426\$00	Maria Odete	25.850\$00
		La Rose	25.870\$00
Total	547.011\$00	Maria Benedito	20.680\$00
		Arrifana	20.430\$00
		Manuel Machado	29.550\$00
		Estrela de Maio	17.800\$00
		Dórita	17.650\$00
		Olimpia Sérgio	17.490\$00
		Leozinho	17.150\$00
		Parilhão	15.950\$00
		Erlosa	15.690\$00
		Suestada	15.650\$00
		Ocreza	10.500\$00
		Anjo da Guarda	10.050\$00
		Lena	9.570\$00
		Mãos dadas	9.090\$00
		Neptúnia	8.700\$00
		Brisamar	8.600\$00
		Pérola de Lagos	7.900\$00
		S. Estivo	6.550\$00
		Lusitana	5.140\$00
		Praia Vitória	5.080\$00
		Trío	4.780\$00
		Costa Azul	2.900\$00
		Praia de St.ª Marta	1.510\$00
		Belnicete	620\$00
		Total	906.540\$00

MOCIDADE PORTUGUESA

PROVA DE APTIDÃO DE GRADUADOS

A Delegação Distrital da M. P. leva a efeito hoje e amanhã, na serra de Monchique, a prova de aptidão de graduados, em que tomam parte 60 graduados distribuídos por 20 equipas.

AUTOMÓVEL

Vende-se automóvel FORD PERFECT, em estado de novo. Tratar com Nuno da Piedade Costa — ALGOZ.

TRESPASSA-SE EM FARO

Por motivo de idade, trespassa-se estabelecimento de mercearia e vinhos, c/ habitação. 40 anos de funcionamento p/ próprio. Centro da cidade. Tratar na Rua Letes, 17—FARO.

O artigo 13.º e a necessidade dos doentes se fazerem insinuar junto dos médicos

O sr. dr. Manuel da Silva publicou no nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, uma «Carta aberta ao pai de um doente» que evidentemente se relaciona com a recusa de assistência a um doente, caso tratado no Jornal do Algarve. Nada teríamos a dizer, tanto mais que o assunto é tratado por aquele médico com ar desportivo, considerando-se ele árbitro e portanto sujeito aos assobios da claque que imaginou, se na epístola, independentemente das insinuações que não nos atingem, por descabidas e inaplicáveis portanto, não se abordasse um aspecto grave da assistência médica que até agora nunca tínhamos visto focado e com o qual se pretende justificar a recusa de socorro médico ao filho da pessoa que dirigiu a queixa ao nosso jornal.

Invoca-se na carta, escrita por um médico, que no Código Deontológico da medicina existe o artigo 13.º que diz: «Qualquer médico pode recusar os seus cuidados a um doente salvo em casos de urgência averiguada ou quando não haja outro médico a quem o doente possa recorrer».

Para já lucrarmos nós e lucrarmos os leitores em saber que existe o artigo 13.º e portanto que qualquer doente está sujeito a que lhe apliquem o mesmo, como foi aplicado na praia de Faro.

Referindo-se a abusos de doentes que por qualquer coisa invocam urgência para os seus padecimentos, diz o sr. dr. «que as acabamos (as urgências) por, nem sempre, as levar a sério... e às vezes o diabo tece-as!»

E parece, segundo nos dizem, que já as teceu aí em Faro, e que o «descuido» está a ser objecto de um inquérito. E agora vale a pena transcrever estas passagens da carta do sr. dr. Manuel da Silva porque as consideramos lapidárias quanto à maneira como o doente ou seus familiares devem invocar socorro a certos médicos. Esta é a norma, no suficiente entender daquele facultativo, que devia ter seguido o

pai do doente para obter o humanitário concurso do médico a quem se dirigiu: Devia ter-lhe dito quem era, satisfazer a sua curiosidade sob todos os aspectos relacionados com o assunto que o levou a solicitar os seus serviços — estávamos em pleno «acto médico» do qual o juiz é o próprio médico — contar-lhe a história da sua aflição, pedindo muitas desculpas à mistura por tê-lo incomodado, como é hábito fazer-se, e insinuar, inclusive, que tal facto resultava da confiança que ele lhe inspirava. Como vê, antes de tomar uma decisão o médico precisa de saber do que se trata e o que pretendem dele. Recusando identificar-se, o senhor tornou-se um suspeito.

Só faltou ao sr. dr. Manuel da Silva aconselhar ainda ao «suspeito» (pai do doente) que além de se fazer insinuar, devia ter chorado, devia ter-se ajoelhado e devia ter-se rebelado não no pó mas na areia da praia para que não caíssem sobre ele as estipulações do artigo 13.º.

Quantos médicos por esse mundo fora ignoram o malfadado artigo 13.º! Aqui mesmo, no Algarve, quantas dedicações, da parte de alguns médicos que vão, quer chova, quer vente, quer o sol escaide, quer faça frio, a casa dos doentes sem se preocuparem em saber quem são, se lhes pagam ou se não eles ainda, com o sentido humanitário e bondoso que deve caracterizar a medicina, que tiram do seu bolso o dinheiro para aviar a receita! Valham-nos estes médicos que tanto humanizam e dignificam a sua profissão e que não precisam de se lhes peçam muitas desculpas quando se lhes bate à porta para atenderem correcta e humanamente os seus semelhantes que solicitam o seu socorro!

Diz o sr. dr. Manuel da Silva na carta com que pretende defender o seu colega e trocar do pai do doente que o caso vertente merece a designação de «infeliz». Pois a nós parece-nos que tudo isto, sem chalaça desportiva, mete dó.

Manuel Vitorino Soares

Missa do 2.º aniversário

Sua viúva e mais família participam que mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no próximo dia 6, às 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TINTAS «EXCELSIOR»

AGRADECIMENTO ao Ex.º Sr. Dr. Arthur May Vianna

Manuel Rodrigues da Conceição Trindade, comerciante em Algoz, vem tornar público o seu reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Arthur May Vianna, pela sua extrema dedicação, carinho permanente e competência profissional com que operou por 2 vezes, sua filha, Anita da Conceição Marreiros Trindade, solicitando de tão ilustre facultativo perdão se vem feri-lo na sua modéstia. Algoz, 28 de Outubro de 1961.

en plus — permanentes a quente, frio ou morno — tinturas — descolorações — manicura — etc. —

CABELEIREIRA EM OLHÃO

Eduarda-Cabeleireira

Ex-empregada do saudoso cabeleireiro de senhoras SARA, regressada de Lisboa onde estagiu em vários dos mais frequentados salões de cabeleiros da Capital, participa a V. Ex.ª que abriu ao público um moderno salão na Rua Vasco da Gama, 88, em Olhão (próximo do Clube Desportivo «Os Olhanenses»), onde aguarda a honrosa visita de todas as Ex.ªs Senhoras e Meninas.

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Raças puras importadas dos melhores aviários de selecção dos E. Unidos da América (Kimber Chiks e Cristie)

W. LEGHORN - N. HAMPSHIRE

W. CORNISH - HÍBRIDOS

As melhores para exploração industrial

Envia-se tabela de preços

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

porque desconhecemos, na justa medida, o valor dos nossos actos. Mas há algo que podemos evitar em toda a nossa pequenez: é a reincidência. Enganarmo-nos uma vez pode ter desculpa, mas persistir no erro é bem diferente. A experiência é a mãe da vida e a nossa maior conselheira. E haja embora quem afirme que a história não se repete, a verdade é que as mesmas causas produzem os mesmos efeitos, isto nas leis da Natureza e muitas vezes, também, nas leis dos homens.

Se nos falta, pois, o tal poder divinatório de prever as consequências dos nossos actos, não podemos recusar o saber que essa experiência nos traz. O crime é perseverar no erro e não reconhecer que erramos. Estamos, portanto, ainda a tempo de rever os nossos actos, num profundo exame de consciência e escolher. Todos praticámos já acções boas e más e nem sempre as reconsiderámos em toda a sua grandeza ou pequenez. Chegou a altura de nos responsabilizarmos perante nós mesmos, tomando consciência do que somos e do que podemos e do lugar que ocupamos na sociedade. Não renunciemos à nossa missão de dever e responsabilidade perante os outros, essa força que ninguém nos pode tirar mas que tem de ser conquistada, por vezes, à custa dos erros e da experiência do passado.

MATEUS BOAVENTURA

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube farense efectua na segunda-feira nova sessão normal, com o filme «Fim de semana no ascensor».

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

TEATRO

«Moralidades das Barcas» EM FARO

No Cinema Santo António, em Faro, realizou-se na terça-feira um espectáculo teatral com a apresentação da trilogia vicentina «Moralidades das Barcas», pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que, como é sabido, no III Concurso de Arte Dramática, que o S. N. I. promoveu este ano, alcançou os prémios «Augusto Rosa» (ao 1.º grupo), «Chaby Pinheiro» (1.º de encenação, ao sr. dr. Campos Coroa) e «João Rosa» (1.º de interpretação, a Aurélio Madeira).

A despeito do indiscutível valor do grupo, largamente comprovado e aplaudido em Lisboa, neste espectáculo, não seria a sua consagração em Faro depois de terem elevado bem alto o nome da cidade prestigiando-a como poucas vezes tem acontecido, e a receita se destinar à útil obra que é o Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), que deve merecer o carinho e o apoio de todos e atravessa momento difícil da sua existência, o público, que por esse duplo motivo deveria estar presente, primou pela ausência, registando a sala largos espaços vazios, não obstante a campanha feita em torno do espectáculo e a boa vontade dum grupo de senhoras, que generosamente percorreram a cidade, tentando passar os bilhetes. Por isso, concordamos inteiramente com as palavras do sr. dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo, ao fazer a apresentação do conjunto cénico e das obras vicentinas, a cuja representação o público ia assistir. Palavras profundamente reais, duma verdade plena, dirigidas a essa «ingrata cidade de Faro», que raramente

se sabe acarinhar as melhores e mais valorizadas iniciativas. Tinham direito a muito maior assistência os amadores de Faro e a Casa dos Rapazes merecia também a compreensão de todos. Lutando com dificuldades de ordem técnica, sobretudo no sector das luzes, o Grupo de Teatro do Circulo, soube vencê-las e dar ao espectáculo a pujança e classe que o elevaram, criando mais uma vez uma encenação de elevado nível, onde tudo esteve certo: interpretações, algumas a atingirem o excelente, efeitos cénicos, enfim tudo num conjunto harmónico e certo. Com o à-vontade e a presença no palco que já os caracterizam, os amadores farense revelam estar no caminho certo e seguro dum conhecimento profundo da arte dramática, sentindo e vivendo os difíceis escolhos dum teatro válido e consciente. A assistência, apesar da frieza manifestada durante a peça, sem registar uma chamada especial (e houve actuações dignas disso), tributo no final calorosas ovações aos intérpretes e ao encenador. Foi confirmada já, a presença do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve nas noites de 18 e 19, e na tarde de 19 deste mês no Teatro da Trindade em Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

OS AGENTES PHILIPS DÃO-LHE UM PRÉMIO



OS COMPRADORES DE RÁDIOS, TELE-RECEPTORES, APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL, FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES OU ENCERADORAS

FICAM HABILITADOS À OFERTA DE

- 1º  Automóvel TRIUMPH HERALD (Novo modelo, já com travões de disco)
- 2º  VIAGENS PARA UM CASAL no valor de Esc. 15.000\$00
- 3º, 4º, 5º  FRIGORÍFICOS PHILIPS
- 6º  GRAVADOR PHILIPS
- 7º  GIRADISCOS ESTEREOFÓNICO PHILIPS
- 8º  ASPIRADOR PHILIPS
- 9º  ENCERADORA PHILIPS
- 10º  TERMO-VENTILADOR PHILIPS
- 11º, 50º  FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS



PREFERE QUALIDADE? PREFIRA PHILIPS

Informe-se nos agentes PHILIPS integrados neste concurso

O atraso de uma automotora prejudica os estudantes de Algoz

ALGOZ — A automotora que serve especialmente os estudantes e cuja passagem nesta povoação está prevista para as 9,35, tem registado frequentes e grandes atrasos, o que bastante prejudica os alunos locais da Escola Industrial e Comercial de Silves, bem como os dos colégios e ainda quem tem as horas determinadas para os seus afazeres e conta com pontualidade nos serviços da C. P. Pedem-se as necessárias providências.

Falta de energia eléctrica — De novo se têm registado aqui interrupções no fornecimento da energia eléctrica, o que ocasiona prejuízos de monta ao comércio e à indústria. Não haverá maneira de se entrar na normalidade? — C.

1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Com o fim de incentivar o interesse do público pela fotografia, estimular os algarvios que se dedicam ao culto da arte fotográfica, e ainda, contribuir para a divulgação e valorização dos objectivos culturais e turísticos da nossa Província, o Circulo Cultural do Algarve promove, em Fevereiro próximo, em plena época das amendoeiras em flor, na capital do distrito, um 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica.

Este certame cuja falta há muito se fazia sentir, está a despertar grande interesse. Sendo a paisagem algarvia rica em luz e cor, espera-se grande afluência de fotografias a cor, as quais estão indicadas e valorizam os nossos motivos regionais. Entre as várias entidades e firmas

a quem foi pedido o patrocínio e apoio, nas quais se contam o sr. governador civil e todas as Câmaras e comissões de turismo algarvias e toda a Imprensa regional, já deram a sua adesão e patrocínio: o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, a Junta Distrital, as Câmaras Municipais de Faro, Tavira, Loulé e Olhão, o «Almanaque Português de Fotografia», «Correio do Sul», «O Algarve», «Povo Algarvio» e o nosso jornal. A comissão organizadora do Salão vai editar cartazes, anunciando a exposição. Para isso, aguarda que os organismos a quem foi pedido o patrocínio, em face do objectivo de promover o desenvolvimento turístico do Algarve, respondam ao pedido que lhes foi feito, pois, sendo tal iniciativa do maior interesse turístico, por certo não deixará de dar o seu apoio à realização do 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica. Os convites-regulamentos e bem assim quaisquer outros esclarecimentos podem ser pedidos ao Circulo Cultural do Algarve, em Faro.

Funcionalismo público

Foi aprovado o contrato do sr. José Ludovico Guerreiro, para escrivão de 2.ª classe do tribunal da comarca de Portimão. — Estão vagos os lugares de oficial de diligências do tribunal da comarca de Tavira e conservador do Registo Civil e notário de Vila do Bispo (3.ª classe). — Foi contratado para terceiro ajudante da Conservatória do Registo Civil de Peniche, o sr. Esmeraldino Augusto Morais de Santa Rita, em exercício na Conservatória do Registo Civil e no Cartório Notarial de Lagos.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 1.100 oliveiras boas, de 50 anos; 700 laranjeiras de 30 anos; muitas outras fruteiras variadas; 30.000 pés de vinha; centenas de metros de latadas armadas em arco de ferro (videiras de 5 anos das melhores castas de mesa, nacionais e estrangeiras); 6 hectares de óptimas terras, limpas, de horta; jardim com belíssimas árvores de sombra; muita água (poços, 3 tanques e canalizações novas); casas de habitação para o senhorio e para o caseiro (com dependências diversas). O portão principal abre para estrada nacional. Região belíssima, bem situada, considerada a melhor produtora de laranjas do País e de azeite e vinho finíssimos.

Trata o advogado dr. Dias da Costa, em Tavira — Telefone 248.

Loulé... em retrato



O escritor brasileiro Carlos da Silva, no seu magnífico livro «Bom Dia, Portugal» refere-se aos tempos da sua infância em que esteve em Saír e Loulé.

Recorda-se da diligência, puxada por três esquilidos cavalos, que parecia a precursora das velhas diligências do Far-West.

Mas, não se recorda dos pitorescos nomes que esses cavalos tinham: «Giada», «Salaquito» e «Corta Ventos», que eram bem conhecidos de quem carecia de viajar nesse tempo e de estar atento ao toque da corneta do mestre Joaquim Filhó, das pessoas mais conhecidas da vila.

Manhã a romper e já o bom do nosso Filhó iniciava os três toques do estilo, ao terceiro dos quais, os três fogosos rocinantes rompiam a marcha para a estação de Loulé. Tempo houve em que as diligências tinham três classes. A primeira, dentro, junto às costas do cocheiro. A segunda, na parte de trás e a terceira cá fora, nos bancos ao lado e por cima do cocheiro.

Contava-se até, em anedota, que em determinada ladeira, muito íngreme, vinha a ordem do cocheiro: «Os srs. passageiros da 3.ª classe desadesçam e empurram. Os da 2.ª desadesçam-se só, mas não empurram, e os da 1.ª podem ficar nos lugares». Coisas engraçadas do tempo da velha «mala-posta» que nem todos conheceram.

Aproxima-se a triste data de 15 de Novembro, em que, há anos, num brutal desastre perdeu a vida o grande obreiro da reconstrução nacional que foi Duarte Pacheco.

Raros são os homens que, aos 44 anos, se podem vangloriar de os considerarem vultos nacionais e de apresentarem uma folha de serviços prestados à sua Pátria, do calibre e grandeza da que Duarte Pacheco possuía.

Loulé, que conta o falecido estadista entre os seus mais ilustres filhos, vai, mais uma vez, estar de luto naquele dia e prantear nas romarias ao seu monumento a sua grande dor, esmaltada de orgulho,

por ter sido o berço de tão ínclito português.

São do discurso de Salazar, na inauguração do monumento, as seguintes palavras: «E não estejais tristes hoje, porque, se Portugal se encontra aqui em comunhão de espírito connosco a celebrar, embora entre as névoas da saudade, a glória de um português, esse português é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra».

REALIZOU-SE a feira franca que, no primeiro dia, ainda teve muita concorrência, sobretudo de gente do concelho.

E com mágoa que registamos o declínio das feiras em Loulé, devendo considerar-se o facto como consequência das fracas condições que o actual campo de feiras oferece. Muito afastado do centro da vila, sem uma iluminação aparatosa e atraente, a feira de Loulé ou, melhor, as feiras de Loulé, não passam, ali, de simples feiras de aldeia.

Enquanto se não conseguir um campo de feiras mais acessível ao público e se não imprimir às feiras aquele sentido turístico de que já se revestem algumas, como as de Faro e Portimão, é escusado pensar em alcançar algum sucesso.

A doença do Totobola também atingiu gravemente Loulé. Nesta última semana e no domingo, todos rejubilavam porque eram muitos os que tinham acertado em 11 e 12 jogos. No dia seguinte, quando se soube do elevado número de acertantes nestes resultados, começaram a desanimar e por fim já se vendiam bilhetes com 12 resultados a 50\$00...

REPORTER X.



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

FIOS TRICOT

Sortido completo em lãs com fios metálicos franceses, italianos e nacionais. Fitolho de seda em lindas cores. Perlapon mais cheio e mais brilhante. Chegou nova remessa de rafia branca. Para sucesso no seu tricot visite já:

CASA AIRES

RUA AUGUSTA, 270, 1.º

LISBOA-2

VENDEMOS PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

Algarvios que bem serviram no Ultramar

CORONEL JOÃO PIRES VIEGAS

(Conclusão da 1.ª página)

acção, exercendo em seguida o cargo de secretário do conselho de guerra instituído junto da mesma coluna.

«Depois da campanha regressou à metrópole, em Março de 1897, já então promovido a tenente, e logo dois anos depois, em Outubro de 1899, transpuz de novo o oceano para ir prestar serviço na Companhia do Niassa.

«Ali comandou a coluna de operações que, nesse ano, realizou a ocupação dos territórios da Companhia, sendo então promovido por esse serviço, em que estabeleceu os postos militares de D. Luis Filipe, de Segombala e de Mandimba (este na fronteira anglo-portuguesa), e ocupou definitivamente os postos instalados, a título provisório, no Cuangulo e M'Bangula, do lago Niassa.

«Em Dezembro de 1901 voltava à metrópole, mas, seis meses depois, aproveitando as vantagens de acesso que lhe oferecia a recente lei de serviço militar no ultramar (14 de Novembro de 1901), seguiu Pires Viegas para Angola, onde regressou em 1904, com o posto de capitão já garantido na metrópole, por ter completado, neste posto, os dois anos de serviço colonial a que a referida lei o obrigava.

«Durante esses dois anos o capitão Pires Viegas tinha comandado, em campanha, a coluna de reconhecimento e ocupação das terras de Tumbo Aluma, no concelho de Majange, dirigindo os combates de 11 de Abril e 7 e 8 de Maio de 1903, sendo louvado «pelo zelo, coragem e valentia que, com exemplos de valor, soube inculcar à coluna que comandou, e pela disciplina que manteve na mesma, sujeita a grandes dificuldades, nascidas das rigorosas chuvas e recontros com o gentio que se opunha à nossa soberania, tendo submetido à obediência diversos sobas».

«Em 1905 ia governar os territórios da Companhia do Niassa, já seus conhecidos, e de lá regressava em 1908, conservando-se então na metrópole até à promoção a major, que lhe coube em Setembro de 1912.

«Foi comandado pelo major Pires Viegas o Batalhão de Infantaria 17 que, em Dezembro de 1914, partiu para Angola e que, sob as ordens do general Pereira de Eça, se bateu no célebre quadrado da Môngua, de 18 a 20 de Agosto de 1915. E quando, depois da tomada da N'Giva (4 de Setembro), o general resolveu dar ao território que acabava de ser ocupado uma organização especial, e criou assim o distrito militar do Baixo Cunene, constituído pelo Cuanhama, Cuamato, Evale e Humbe, «dele nomeei comandante — diz Pereira de Eça no seu relatório — um oficial com larga folha de serviços em África, e que na campanha comandara distintamente o Batalhão de Infantaria 17, o major Pires Viegas».

«Em Fevereiro de 1916 regressava este à metrópole, para voltar ainda, três meses depois, a Angola, como governador do distrito da Huila, donde transitou para o distrito militar do Cunene, cargo que deixou em 1918, já no posto de coronel, a que tinha ascendido em Agosto anterior.

«No seu pátrio Algarve comandou então o Regimento de Infantaria 4; e em Agosto de 1926 passava ao quadro de reserva.

«Finalmente, em 29 de Agosto de 1937, apagava-se para sempre a vida deste que, em 9 de Dezembro de 1935, tinha atingido o limite oficial dos 70 anos de idade».

«Na sua acidentada carreira colonial, que acaba de ser exposta em rápida notícia, Pires Viegas serviu, em campanha, sob as ordens de dois chefes que não pecavam — nem um nem outro — por exagerada liberalidade em elogios aos seus subordinados... antes pelo contrário».

«Todavia, Joaquim Mouzinho, no seu relatório da campanha dos namarras, propunha o alferes Pires Viegas para a medalha militar de Bons Serviços, «pela forma como ocupou e defendeu o Infusli em Maio de 1896, e pela maneira verdadeiramente distinta (sic) como se comportou no combate da Mujenga, e especialmente quando, na retirada, o seu pelotão formou a guarda da retaguarda». E Pereira de Eça que, no seu relatório da campanha do sul de Angola, fazia a Pires Viegas a lisonjeira referência atrás citada, louvava-o depois porque, «sendo comandante de Infantaria 7, que entrou na constituição dos destacamentos de Cuanhama e N'Giva, revelou ser oficial muito distinto, salientando-se a sua energia, bom-senso, inteligência e todas as qualidades inerentes a um bom condutor de tropas. No destacamento do Cuanhama, comandou durante os combates, uma das faces, confirmando as suas qualidades de serenidade e valentia, já manifestadas noutras campanhas».

«Nestas citações dos dois grandes chefes militares está feito o maior elogio de Pires Viegas, como militar; nelas encontrou ele a melhor recompensa dos serviços que, com tanta assiduidade e tanto valor, prestou nas colónias portuguesas das duas costas africanas.

«Por esses serviços, galardou-o ainda o Governo da Nação com as medalhas de «Valor Militar», de «Bons Serviços» e de «Serviços distintos ou relevantes no ultramar»; e poucos oficiais ao serviço das colónias, melhor do que Pires Viegas terão merecido tão altas e valiosas recompensas».

Na expectativa de deixar também alguns traços da minha passagem pelo Ultramar, como comandante de unidade, professor do liceu e dirigente escotista promovi, de 1934 a 1939, em Sá da Bandeira, actual capital do distrito de Huila, entre outras iniciativas de interesse cultural e cívico — e até científico — a da fundação e organização, no histórico quartel dos «Dragões do Planalto», de uma «Sala de Armas da Ocupação do Sul de Angola» e de uma «Aula de primeiras letras para soldados indígenas», muito grato me sendo verificar, durante as diligências que precederam tais iniciativas, que já em 1916 e 1917 elas de algum modo recebiam estímulo das actividades do então tenente-coronel Pires Viegas, como governador do referido distrito.

Em O. E. n.º 16, da 2.ª série, de 28 de Agosto de 1924, igualmente serão enaltecidos, na metrópole, os méritos intelectuais e cívicos de Pires Viegas, através das «provas de muito zelo e patriótica dedicação como desempenhou as funções de Governador Civil de Faro».

Bem merecidas foram, pois, as homenagens que em 9 de Dezembro de 1957 a capital algarvia, sua terra natal, solenemente lhe rendeu, descerrando-lhe o nome, em uma das principais praças da cidade.

Recordar exemplos de devoção patriótica, como os que nos oferece, de facto, toda a brilhante carreira militar de tão prestigioso algarvio, é dever inegável na hora grave que passa.

Lisboa, Setembro de 1961.

MATEUS MORENO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA



HELLESENS
E' a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial

Situação do mercado de conservas

No mercado alemão registou-se, ultimamente, pouco interesse em fechar novos contratos de compra de conservas de sardinha. Constatou que a pesca em Portugal é abundante e assim o aparecimento de apenas duas ofertas, embora de firmas pequenas que oferecem abaixo do preço actual — como ultimamente aconteceu — chega para perturbar o mercado. O lucro para os importadores é pequeno e a mínima oscilação com tendência para baixar provoca uma paralisação. Conta-se, agora, que os preços vão cair ainda mais e acontece, por exemplo, que as 1/4 club 30 m/m, sem pele e sem espinha, que ultimamente foram oferecidas a \$12.00 não encontram comprador mesmo a \$11.85. Os preços são como segue: 1/4 club 30m/m azeite: Portugal, \$8.90; Marrocos, \$8.30; Jugoslávia, \$8.40; Espanha, \$8.20. 1/4 club s/pele, s/esp: Portugal, \$12.-; Marrocos, \$12.-.

Se houvesse as centrais de venda, como temos advogado e como é indispensável para estabelecer disciplina no mercado e assegurar a valorização das conservas, por certo não se registaria a perturbação causada no mercado alemão pelas duas pequenas firmas que, naturalmente, falhas de recursos viram-se forçadas a baixar os preços para realizar dinheiro, afectando assim toda a indústria.

Ovos não fecundados

Experiências revelaram que os ovos claros ou não fecundados se conservam melhor e durante mais tempo que os que têm galadura ou foram fecundados. A indústria ovelira recomenda a produção exclusiva de ovos infecundados para o que é necessário manter sem galo as poedeiras. A propaganda oficial de alguns países orienta-se no sentido de recomendar aos avicultores que se dedicam exclusivamente aos ovos de consumo que tenham sempre as galinhas sem galo.

Diversas

O mercado belga de sardinhas em conserva está calmo e as cotações variam bastante de marca para marca. As últimas ofertas de marcas correntes oscilam entre 450 e 480 francos por caixa 1/4 club 30 m/m C. & F. Antuérpia.

— Em Londres, o óleo de eucalipto por libra-peso, tem as seguintes cotações: chinês, 80/85%, 3 xelins e 4 dinheiros; 70/75%, 2 xelins e 10 dinheiros; português, «por encomenda» 3 xelins CIF.

— A importação de carne de aves na República Federal da Alemanha aumentou no ano de 1960/61 para 144.000 toneladas, ou seja de quase 20% ou 24.000 toneladas em comparação com o ano anterior.

— Nas lotas de Setúbal vendeu-se em Setembro 917.301 quilos de peixe no valor de 4.898.989\$00.

PLUMA

é uma capa impermeável com capuz para todo o mundo ao fenomenal preço de 25\$00 para homem ou senhora e 20\$00 para rapaz ou menina.

ARMARZÉNS

do CONDE BARÃO

Largo Conde Barão, 42, 41, 1.º e 2.º

LISBOA - 2

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

ECONOMIA

A necessidade de dar incremento à exploração avícola

Acerca do fomento avícola, o sr. secretário de Estado da Agricultura, exarou um despacho do seguinte teor:

A produção nacional não tem conseguido satisfazer a crescente solicitação do consumo de carne, apesar de serem baixas as nossas capitações.

Por isso tem havido necessidade de recorrer a importações que, embora só representem 3% do total de consumo de carnes consumidas no continente, constituem apreciável saída de divisas.

Dentro da estruturação de novos planos de acção dá-se particular importância à exploração avícola, de incontestável valia económica, social e dietética que pode destinar-se a produção de ovos ou de carne.

O valor dos frutos anuais do sector avícola nacional, situa-se já acima dos 650 mil contos e concorre com mais de 15% do total de carnes absorvidas pelo consumo de Lisboa.

Começar-se-á assim por instalar a rede de acção nos distritos nortenhos, zonas de minifúndio e onde a exploração avícola tem assinalada expressão.

O programa de fomento avícola deverá ser executado em estilo de campanha — com o apoio de subsídios a que venha a ser possível recorrer e de créditos concedidos ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, tendo em conta que a sua concessão tem, especialmente, cabimento nos investimentos de ordem fomentária e cuja amortização não convenha traduzir-se por incidência acentuada na formação dos preços dos bens que laborem em criem.

A acção a desenvolver será conjugada com a criação de cooperativas de avicultores, que oportunamente deverão constituir-se em união, promovendo-se através destas associações agrícolas o necessário apoio técnico-económico aos agricultores no que respeita às explorações e à comercialização dos produtos.

Ensino no Algarve

Inauguração de uma cantina escolar em Armação de Pera

Foi inaugurada uma cantina escolar em Armação de Pera, acto a que assistiram, além das crianças, os srs. presidentes da Câmara Municipal de Silves e da Junta de Freguesia, delegado escolar e professores. Falaram ambas as autoridades, diversos professores e um representante da Imprensa, que enalteceram o mérito daquela obra, que deve ser mantida com a ajuda de todos. No final foram dados vivas aos Chefes do Estado e do Governo.

D'AQUI, RIO ARADE...

O porto de Portimão
Seu valor económico e turístico

Ao longo das nossas crónicas desenxabidas, temos sugerido problemas com o único fim de sermos útil a esta cidade; já por mais de uma vez aqui o afirmámos. Longe de nós, todavia, queremos impor a nossa maneira de ver e de resolver os assuntos. Nem tal era possível, nem de nós dependia a solução dos casos. Porém, assentes nesses ou partilhando das ideias apresentadas, julgamos que, sem errar por aí além, os benefícios seriam palpáveis, se os problemas tivessem tido o desenvolvimento apontado.

De todos eles, alguns tiveram o seu desfecho natural; outros estarão naquele campo de solução futura; os terceiros não terão ponta por onde se lhes pegue. Como a intenção foi boa, ser-lhe-ão perdoados os pecados inerentes à sua condição humana, estamos certos.

E, posto isto, à guisa de intróito, vamos hoje falar dum problema que é da maior importância para Portimão — o seu porto.

Tal como ele se nos apresenta actualmente, não está em condições de satisfazer, pelo quase total assoreamento do seu leito, com excepção de uma pequena faixa por onde se processa a navegação. E do conhecimento de toda a gente que, na maré vazia, essa esteira líquida fica tão minguada, que as traineiras não têm caminho desafogado para as suas manobras, não dizendo, já, que os navios de maior calado não chegam junto à ponte, quer seja maré alta, quer seja maré baixa.

Já se pensou no que seria, no campo económico, a existência dum porto navegável a todo o tamanho do seu comprimento e largura, com fundo suficiente, para que os barcos de médio bordo, pelo menos, pudessem atracar aos cais existentes? Um porto por onde se escoariam as riquezas da região (figo, alfarroba, amêndoa, conservas), sem que houvesse a necessidade actual de as carregar aqui em barcaças e fazer lá fora, em pleno mar, a sua baldeação definitiva para os cargueiros que as levarão ao seu destino? Enfim, aonde certamente se estabelecerá um ponto obrigatório de abordo para os navios que transportam passageiros, muitas vezes, turistas ávidos de desembarcarem, de conhecerem novas terras e novas gentes, deixando aqui as divisas que o turismo traz sempre consigo?

Um porto a todo o tamanho do estuário do Rio Arade! Será um sonho? Penso que não, dada a capacidade de realização de que dispõe a engenharia moderna. A sua solução traria incalculáveis benefícios económicos e turísticos à cidade adormecida, agora, à sua beira, como a um lago quieto de moiras encantadas.

MARIO LEPPA

MÁQUINA FOTOGRAFICA

CONTESSA, objectiva Tessar, n.º 533/24, perdeu-se em Faro ou Portimão no passado dia 21 de Outubro. Agradece-se a sua devolução para a E. V. A. — Faro. Gratifica-se.

Lanifícios Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA - 2

AO PREÇO DA FÁBRICA

FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM, NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE.

Enviem-se amostras — (Portes grátis)



PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL
PREFIRA A MELHOR CORREIA
TRAPEZOIDAL
PIRELLI

REP. R. S. CONTRERAS, Lda. R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

DE LAGOS

O PREÇO DOS ADUBOS

O aumento no preço dos superfosfatos traz a lavoura completamente desanimada, visto o seu consumo ir além do triplo do amónio, cuja descida não compensa o aumento verificado naqueles.

É de prever baixa na sementeira do trigo, com prejuizo da economia nacional por especialmente nas culturas de sequeiro estar mais que provado que tudo quanto represente aumento de encargos equivale a cavar a sua ruína. Como já tenho referido e não é segredo, a cevada santa superioriza em rendimento e preço.

As empresas fornecedoras de adubos cumpre contribuir para que a situação da lavoura não se agrave, dando que do desafio desta depende a sua estabilidade. A época é de sacrifícios, o País carece de pão, a lavoura não pode ir além do que tem dado; impõe-se pois que, das fontes da matéria-prima para sua laboração, rasgos generosos surjam de forma a evitar que sucumba.

No momento que passa, não perder já é ganhar. Que as grandes empresas se convençam, portanto, que chegou a hora de serem úteis.

O relvado da Avenida — Agora que calam as primeiras chuvas, é de esperar que a Junta Autónoma de Estradas, que tanto tem feito em prol de Lagos, envie seus bons esforços no sentido de renovar o relvado da nossa Avenida, de molde a chamar a atenção dos indígenas que tudo invadem, para respeitarem as passagens impondos-lhes, se necessário, multas leves à primeira vista, mas pesadas no caso de reincidência.

Há que, se não melhorar, pelo menos conservar o que o Governo ofertou, não havendo que hesitar nas medidas que se imponham para o conseguir.

Condições da lota — Desde há alguns dias conta Lagos com uma superfície coberta para as operações da lota.

É caso para dizer que custou mais foi, e que pode considerar-se boa para o carácter provisório de que se reveste, a obra com que a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve resolveu distinguir Lagos, prevendo-se no entanto a necessidade de algo que lateralmente e por cima possa contribuir para evitar a incidência dos raios solares na mesa onde o peixe é depositado para venda.

Pena foi que esta obra tão desejada houvesse sido retardada por pequenas alterações que a prática aconselhou durante a execução, que diga-se em abono da verdade, também sofreu pelo à-vontade dos executantes, porque regra geral os nossos operários quando se trata de obras do Governo, como eles dizem, nem sempre dão rendimento compatível com as suas aptidões.

A instalação do marco fontenário que permite a qualquer pessoa saciar a sede, quer de dia, quer de noite, tem dado azo a louvores, aliás bem merecidos.

Lagos deve estar reconhecida à Junta Autónoma dos Portos, por mais este melhoramento, e diligenciar conservar tudo como recebeu para de certo modo contribuir para que mais benesses surjam de tão prestante sector do Estado.

Pode a Junta, ao abrigo da lei, cobrar tarifas pela utilização da mesa destinada às operações da lota, mas dadas as deficientes condições em que as operações do tráfego se realizam, é de esperar que a comissão administrativa, ponderando-as, venha a sustentar qualquer cobrança até que as condições melhorem, prestando assim serviço de valia a esta cidade, que vive horas amargas pela ausência de actividades que correspondam à sua categoria, não podendo por tal, em boa razão, suportar mais encargos além dos que já pesam e dão azo a constantes clamores dos pescadores que vêem desaparecer o produto do seu trabalho, especialmente nas vendas de pequeno montante, cujos direitos quase absorvem o valor da venda.

S. Gonçalo de Lagos e as catequeses do Algarve — Chegam até nós rumores de que todas as catequeses do Algarve se empenham em que as crianças conheçam a vida do nosso S. Gonçalo, do que pode resultar muito de benéfico para a sua formação, posto que imitadas as virtudes do santo que tanto amou as crianças, estas poderão vir a contribuir para uma Humanidade melhor.

A ideia é tanto mais de louvar porque está mais ou menos assente que o nosso S. Gonçalo seja o patrono das crianças do Algarve que dentro em breve verão erigir-lhe uma estátua junto ao local onde, segundo a tradição, nasceu o homem que pelas suas virtudes mereceu as honras do altar. Em todas as catequeses procura-se conseguir algo que auxilie o custo da estátua que, simbolicamente oferta das crianças é no entanto obra de um ou mais anónimos, que assim se tornam maiores aos olhos de Deus.

Com a certeza de que dentro de um ano, mais ou menos, será erigida a estátua ao nosso S. Gonçalo, fecham com chave de ouro as solenidades que se têm vindo a realizar, no 6.º centenário do seu nascimento. Joaquim de Sousa Piscarreta

Desvendou-se o segredo da vitamina B 12

(Conclusão da 1.ª página)

vitamina B 12. Consegue-se manter a doença sob controle.

Quando os investigadores de vitaminas se reuniram pela primeira vez em Hamburgo há cinco anos, acabara-se de descobrir a estrutura da vitamina B 12. Falava ainda investigar os seus efeitos. Estes problemas estiveram em fulcro no congresso realizado agora em Hamburgo, no qual tomou parte o descobridor da vitamina, dr. Lester Smith, do Instituto de Investigação de Greenford, na Inglaterra. Os cientistas estão convencidos de que a investigação mais perfeita da vitamina B 12 esclarecerá importantes problemas biológicos e será de importância decisiva para a medicina prática. Aliás, é bem difícil a um leigo acompanhar os investigadores nas suas argumentações.

A investigação, num regime de cooperação, da vitamina B 12 por cientistas de 25 países do Mundo é um exemplo das grandes possibilidades da cooperação internacional. Foi neste sentido que o senador hamburguês dr. Biermann-Ratjen declarou ao receber os congressistas na sede do Governo de Hamburgo: «Também para um leigo a história da vitamina B 12 é tão dramática e empolgante e demonstra tão claramente a utilidade de uma rede de cooperação internacional, que ninguém se poderá subtrair a este espectáculo impressionantes».

Monika Müller

EMÍLIO CAMPOS COROA
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Taviense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

CASA

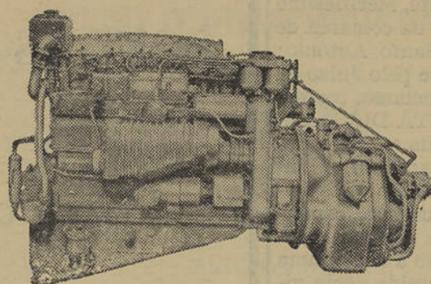
EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aluga-se, com 9 divisões, todas as comodidades modernas.

Informa-se na Secretaria da Misericórdia da mesma vila.

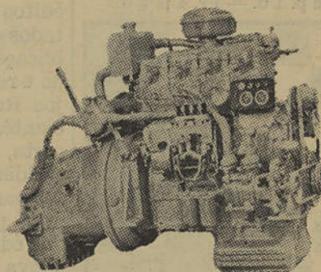
MOTORES MARÍTIMOS

PODEN



De: 70 a 240 HP.

GEVEK-STEYR



De: 15 a 60 HP.

Algumas unidades para entrega imediata
Assistência técnica garantida e grande stock de peças

Representantes:

MUNHÁS, LDA.

Avenida da Liberdade, 138-140 — LISBOA

Lamentável destruição de peixe em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — O rio de Armação de Pera que tem tido sempre muita água vinda da barragem e do mar, encontrava-se cheio de criação de peixe, que seria uma riqueza quando deitada para o mar na altura do seu escoamento. Infelizmente, a imprudência dos homens não permite que se aproveite tal riqueza por terem envenenado as águas do rio com a aguagem «russa» dos lagares de azeite, morrendo os robalos, linguados, enguias e toda a variedade da criação.

Isto vem acontecendo todos os anos, e em 1960 com a Imprensa, especialmente o *Jornal do Algarve*, se insurgisse contra tão nefasta e criminosa acção, as autoridades proibiram tais despejos para o rio, só sendo permitidos quando este estivesse aberto para o mar. Foi uma ordem bem louvável e ponderada, que não vinha prejudicar ninguém e assim se defendia grande abundância de peixe, que amanhã vinha render muitos milhares de escudos. Os donos dos lagares apenas tinham de preparar um depósito, onde deitavam essas águas até à oportunidade de as soltar para o mar, com as águas do rio.

Ora, se houve uma ordem das autoridades, por que motivo não se acata essa ordem e não se estima e respeita a fortuna que a providência nos oferece?

Será melhor a destruição de tanto peixe sem proveito para ninguém? — *Eurico Santos Patrício*

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Gregory Peck em Os homens morrem assim. Nessa dramática batalha que ficou na história das guerras, cada homem foi um herói e escreveu com o próprio sangue uma página de glória! (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, Romeu e Julieta, a conhecida e imortal tragédia passionnal numa farsa burlesca na época em que o amor tinha fronteiras com o ódio. Cantinilas em grande estilo, na sua fórmula característica de negligente. (Para 12 anos)

QUINTA-FEIRA, Van Johnson em O general inimigo. Aquele homem tinha de morrer... mas a sua vida valia mais do que a sua morte!!! (Para 12 anos).

Campanha de Segurança no Trânsito, promovida pela Shell Portuguesa

No prosseguimento da Campanha de Segurança no Trânsito, em que está empenhada desde há anos, a Shell Portuguesa editou agora e distribuiu por todos os estabelecimentos de ensino um mapa de sinais de trânsito, cujo objectivo é estimular a memória visual da população escolar, tornando-a consciente dos perigos que podem advir da falta de atenção e de disciplina na rua e na estrada. Simultaneamente, e com idêntico objectivo a Shell Portuguesa também distribuiu entre a mocidade escolar centenas de milhares de impressos com as regras a que o peão deve obedecer.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Se vou falar na ventura,
Que grande dificuldade!
Mas se a saudade é meu tema,
Como me sinto à vontade!*

Luís Otávio

O que eles pensavam

Os sensatos falam por terem alguma coisa a dizer; os néscios, por terem de dizer alguma coisa. — *Platão*

*** Ninguém se livra da sua sombra, como se não livra da consciência. *Coelho Neto*

*** O destino é uma pista escolhida ao acaso no labirinto da vida; nunca se sabe onde ela nos pode conduzir. — *Sérgio Trémont*

*** A felicidade é um hábito. Cultural-o. — *Elbert Hubbard*

*** Deve-se temer mais o amor de uma mulher, do que o ódio de um homem. — *Sócrates*

*** O amor é como o fogo; quanto mais recolhido, tanto mais se conserva. — *Adrien Dupuy*

Alimente-se bem e seja mais bonita

Geralmente a mulher está disposta a inúmeros esforços e sacrifícios para conseguir uma das coisas que mais preza na vida: a beleza. Nem sempre porém, lança mão de elementos facilmente utilizáveis e que podem contribuir consideravelmente para a sua manutenção e aprimoramento. Tais elementos são facilmente obtidos através da alimentação.

A qualidade da pele, por exemplo, é um factor bastante considerável para a mulher bonita. E, para obtenção e manutenção de uma pele bonita e sadia é necessário que a alimentação da mulher seja correcta e sadia. A quantidade e qualidade das vitaminas dos alimentos tem aspecto de grande valor para se obter pele bonita.

Alguns cremes de beleza contêm vitaminas, que contribuem para o embelezamento da pele.

Conselhos aos automobilistas

Quem siga ao volante numa longa estrada e sinta que vai ser vencido pelo sono, o que tem a fazer é sair do carro, andar devagar uns 300 metros, parar e voltar rapidamente para o carro.

Quem sabe, sabe e quem dá estes conselhos — *M. E. Rushan, superin-*

tendente da Polícia Britânica — sabe bem o que está a dizer.

O doce nunca amargou

Bolinhos do Porto — Açúcar, 200 grs.; miolo de amêndoa, 200 grs.; ovos, 6 gemas; polme de batata, 100 gramas.

Leva-se o açúcar a fazer ponto com metade do seu peso de água, junta-se-lhe a amêndoa passada pela máquina própria e o polme da batata (a batata é cozida em água, passada pelo passador, tudo em quente e logo misturada no açúcar em ponto) mexendo bem; retira-se do lume e deixa-se arrefecer um pouco, junta-se-lhe as gemas e volta novamente ao lume a secar.

Deixa-se arrefecer e tendem-se pequenas bolas que se passam por açúcar pilé e colocam-se em caixinhas de papel frisado.

Também na cozinha se pode ser artista

Ostras de fricassé — Lavam-se e abrem-se as ostras. Pica-se uma cebola e um ramo de salsa, que se alouram em azeite.

Neste refogado deitam-se as ostras e a água destas, coada. Engrossar o molho com uma colher de farinha desfeita em água fria.

A hora de servir acrescenta-se fora do lume, gemas de ovos e sumo de limão, levando a engrossar, sem deixar ferver. Acompanha, muito bem, peixe cozido.

É agora não ria!

Um indivíduo detém-se diante da banca de um vendedor ambulante. Observa, apalpa e, por fim, pergunta:

— Quanto?

— Quarenta escudos.

O cliente parece indeciso. Examina novamente um frango, apalpa-o e acaba por abanar a cabeça:

— Lamento muito, mas... não posso comprar-lho.

— Não tem importância senhor. — respondeu o vendedor. — Já estou habituado. Aparecem aqui, olham, apalpa e vão-se embora. Não há nada a fazer...

— Não me diga isso a mim, responde o cliente com um grande suspiro — a mim que tenho três filhas para casar...



não é só casar...

seguro popular de vida

50\$00

por mês



IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AURÉLIO DE BRITO CLEMENTE

Rua Jacinto José de Andrade, 61 — Telefone 85

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, fazer de 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança

Damas

129

Coordenador:

Artur de Matos Marques

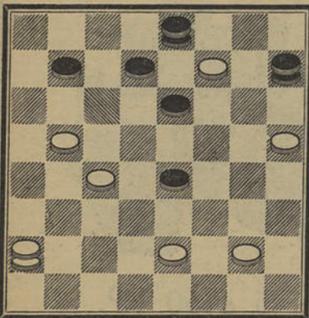
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 227

por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 4 p. 2 d.

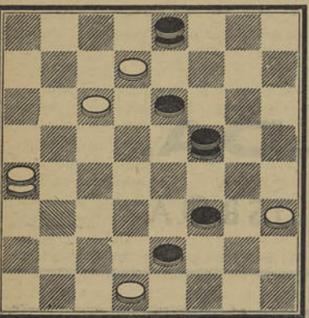


Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 5-6-(8)-15-17-20-26
Pr. 14-22-(25)-27-28-(29)

Proposição inédita n.º 223

por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 3-9-(16)-23-27
Pr. 6-10-(18)-22-(30)

SOLUÇÕES

Proposição n.º 169 (D. A. F.)
22-27 e 15-19 e 4-20 e 20-13—G. Br.Proposição n.º 170 (D. A. F.)
15-20 e 19-23 e 28-32 e 32-19
e 8-22 — G. Br.Proposição n.º 171 (D. A. F.)
Veja-se J. A. n.º 194 (10-XII-60)TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, ausente em parte incerta, e que teve a sua última residência conhecida nesta vila, para no prazo de CINCO dias, posterior àquela dilação dos éditos, pagar à exequente, Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, com sede nesta vila, a quantia de 10.501\$00, juros e mais despesas que se liquidarem até final, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento daquela importância, sob pena de se devolver esse direito à referida exequente, tudo nos autos de execução sumária respectivos, que correm termos contra o citando e outros. Na Secretaria Judicial desta comarca — Secção de Processos —, encontra-se à disposição do citando o duplicado da petição inicial, que lhe será entregue quando o solicitar.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1961.

O Julz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com inquilino. Renda anual de 4.080\$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

SIMRAD

SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS

SONDAS ASDIC

BASICS

SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA

SONARES



UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º

TELEFS. 49122/3 — LISBOA

A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

em sucessivos escalões, visto que a desova se não faz na mesma época, mas, sim, em épocas sucessivas, adentro do decurso do Verão, isto é, do solstício ao equinócio;

d) — Na realidade, a nossa teoria ajusta-se perfeitamente aos ditames da ciência, pois ela estabelece para o atum adulto uma migração genética e errática racional e de extensão restrita, isto é, de apenas algumas centenas de milhas, mas em linha recta e não tortuosa. A nosso ver, essa migração tem a sua razão de ser apenas no factor reprodução, sem o qual não se poderia operar esse fenómeno fisiológico; e assim o atum tem o seu domicílio de Inverno, ou seja a sede da sua população, a área de corridas (de «direito» e de «revés») e, finalmente, a área de postura ou de desova.

E que a Natureza — sempre providente — dispôs inteligentemente as coisas e, deste modo, de maneira tal que, às populações de atuns, espalhadas pelos oceanos e mares, fossem assegurados, em dadas épocas, não só a orientação da corrida a empreender com destino ao Oriente, para o efeito da postura e da subsequente e intensiva alimentação, senão, também, o regresso dessas populações ao seu domicílio de Inverno. E tudo isso foi executado mercê de dado e seguro indicador, que faculta, momentaneamente, ao instinto natural daquele peixe a orientação das corridas respectivas, visto que os peixes não andam normalmente de forma inconsiderada através da enorme vastidão dos oceanos e mares.

Não se compreenderia que a Natureza, aliás sempre tão providente e inteligente, fosse colocar o atum em populações dispersas, compostas de habitantes em número quase infinito, e que depois as forças a percorrer longos, variados e tortuosos caminhos, para o que se não afigura viável a consecução de natural, adequado e seguro guia. Mais: que ela compelissem essas populações, depois de extensíssima e complicada jornada, a atinar com longínquas e estreitas passagens (os estreitos), estabelecidas ao longo daqueles complexos caminhos, para depois as atravessar, quando é bem certo que esse facto parece corresponder, de certo modo, à bus-

ca de agulha em palheiro, ponderados a fraca largura dessas passagens, o número quase sem conto dos habitantes de cada uma dessas populações e as distâncias enormíssimas que eles teriam de percorrer na viagem de ida e regresso.

Atento o exposto, somos de parecer que se não deverão considerar longos e complicados movimentos migratórios para o atum; e, assim, não se deverá admitir que a Natureza seja tão carecida de inteligência e senso prático, como certas hipóteses sobre este assunto parecem querer significar.

e) — se nós atentarmos numa carta marítima do Mediterrâneo veremos, à luz da nossa teoria, que este mar nos oferece, de facto, dois possíveis centros de irradiação do atum: 1.º — o Mediterrâneo Ocidental, incluindo o mar Tirreno; 2.º — o Mediterrâneo Oriental, incluindo o mar Jónico.

Admitimos que, no primeiro centro, se possam instalar uma, duas ou mais populações de atuns, uma das quais poderá situar-se na parte ocidental do mar Tirreno; e que, no segundo centro, possam existir também, um, dois ou mais «habitats» daquele peixe, localizando-se um deles na parte ocidental do mar Jónico, os quais disporão, na época própria, de movimentos migratórios adequados, que poderão, em parte, ou no todo, revelar-se à percepção humana. Só um estudo rigoroso poderá talvez facultar elementos seguros sobre este importante assunto.

Os mares Adriático e Egeu parece que não dispõem do conveniente desenvolvimento Oeste-Leste para a instalação de zona de actividade migratória relativa ao atum, a qual compreenderia três extensas áreas: a de localização da população propriamente dita ou seja o seu «habitat»; a do percurso das corridas de «direito» e de «revés»; e, finalmente, a de postura ou desova.

José Salvador Mendes

O voo das aves

O sr. António Afonso, soldado da G. N. R., em Castro Marim, abateu nos sapais daquela vila um maçarico portador de anilha com a legenda «Museum Leiden Holland — n.º 161.814».

«HORIZONTE DISTANTE»

— Versos de Augusto Ricardo

(Conclusão da 1.ª página)

desmiolado. Dir-se-ia até que, no momento presente, Augusto Ricardo está sozinho no campo do lirismo, nesse campo em que foram mestres João de Deus e Augusto Gil. Dir-se-ia ainda que Augusto Ricardo é o último abencerragem da lirica portuguesa — forma literária de que só são capazes os verdadeiros poetas, posto que só eles sabem *doirar* as palavras usuais de toda a gente e apresentar pensamentos vestidos dessa beleza delicada que se torna suavidade.

Também hoje como ontem Augusto Ricardo não tem na sua obra (e isto é notável) versos de mal dizer, versos de crítica azeda, de ódio ou ressentimento. O facto não precisa ser louvado, mas compreendido. E que, para o poeta que o é verdadeiramente, e é esse o caso de Augusto Ricardo, a maldade não cabe na poesia, porque também não cabe na alma do poeta.

Se, de longe em longe, a amargura surge em «Horizonte Distante», ela parece ter chegado ao bico da pena com ar de acanhada desculpa, e é sempre tão pessoal que não atinge terceiros, nem mesmo maldiz o Destino.

Por tudo isso o leitor é obrigado a ver caminharem lado a lado, pelo meio da estrada luminosa destes versos, a beleza de uma alma pura e a elegância de um espírito saudável. E parece não perturbar-lhes o passelo brando o rufar dos tambores deste tempo, batidos ferozmente pelos garotos da rua...

João França

BARCO

Vende-se com 8 metros de comprimento, equipado com motor «Skandia» com pouco uso, de 10 HP. Com ou sem redes, sendo estas 60. Facilita-se o pagamento.

Informa-se nesta Redacção (1335).

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasias — Perlapons — Ráfias

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHAO

ÓPTICA RUBI

OCULISTA

Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANUÓNIO

ÓCULOS

ÓPTICA

Receituários médicos

Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS

Armações:

Marwitz - Metz
Lotus - Florid, etc

Lentes:

Zeiss - Telegic - Olma 1000
Bausch & Lomb, etc.

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE, empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. — FARO

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

LUSITANO, 2 — OLHANENSE, 1

A igualdade esteve por um fio...

... e a turma de Olhão bem se esforçou por conseguir-lhe. Atacou com presteza e desembaraço quando se lhe depararam ocasiões para fazê-lo e defendeu-se com saber e inteligência, quando teve de enfrentar as tentativas lusitanistas para desfeitar o guarda-linha.

Ao longo dos noventa minutos regulamentares não denunciou o quadro visitante qualquer inferioridade em relação ao adversário, faltando-lhe a felicidade deste nos derradeiros minutos da pugna, ou seja no «forting» final, em que o golo decidiu o vencedor.

Coesos na defesa, onde Filhó foi um guarda-linha seguro e decidido (até evitou que um «penalty» se transformasse em golo) e Luciano e Reina foram verdadeiros pilares na zona frontal da baliza, os olhanenses dispuseram ainda de um ataque ardiloso e hábil a que apenas faltou «peso» para libertar-se da defesa alentejana, mais possante nos lances de choque na sua grande área.

Só nos últimos cinco minutos os olhanenses viram desfeitos os seus desejos e foi pena porque lhes assentava bem o empate que, de resto, mereciam.

Campeonato Nacional da II Divisão

Portimonense, 2-C. Piedade, 1

Só nos golos não houve igualdade

No prélio disputado na cidade da Rocha, os grupos dividiram equitativamente os períodos de domínio. A primeira parte decorreu francamente favorável aos donos do campo, que desenharam bons esquemas no rectângulo, revelando boa interligação e a que apenas terá faltado o melhor pontaria nos disparos para que a sua superioridade tomasse a devida expressão.

No período complementar, os visitantes sacudiram a pressão a que vinham sendo submetidos e passaram a desenrolar uma toada atacante, envolvente e certa, mas à semelhança dos algarvios na 1.ª metade, inoperante, devido à carência de remates com direcção e força, capazes de obrigar Duarte a ir buscar o esférico para além da linha fatal.

Resumindo: uma parte para cada equipa, em que o saldo de golos favoreceu os visitantes.

Farense, 2 — Oriental, 0

Futebol sem médios... música de ouvido

Uma turma de futebol não pode de qualquer modo esquematizar devidamente o seu «associativ» desde que lhe faltem os homens capazes de transformar os lances ganhos pela defesa em jogadas de ataque, capazes de gerar as chamadas «de golo feitos».

Habitualmente esta missão é desempenhada pelos chamados médios, homens que no «miolo do campo» lançam para os dianteiros o esférico em condições jogáveis e de preferência para os chamados «espaços vazios».

Pois no domingo, as unidades farenenses encarregadas dessa função, pareceram ter apostado em executar a inversa dessa «lei de jogo».

Por sistema, serviram (?) os avançados com a bola pelo ar e muitas vezes, com a imprecisão própria de tal processo, o esférico era recolhido pelo grupo contrário que pôde gerar também lances perigosos nas imediações da baliza farense.

Acabaram por ganhar os locais, mercê do maior quantitativo de oportunidades criadas e também porque os visitantes foram ineficazes no visar do golo.

Merecida a vitória? Decerto. Mas «sofreu-se» muito em S. Luis e o «team» alvi-negro, tem capacidade para evitar tanto sofrimento aos seus adeptos. Basta jogar com cabeça e também um pouco mais veloz, porque a passo... há sempre quem corra mais.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão
OLHANENSE - Porto
Joaquim Campos, de Lisboa

II Divisão
LUSITANO - Alhandra
M. Américo Peres, de Évora
Olivais - FARENSE
Inácio Tereso, de Setúbal
Oriental - PORTIMONENSE
José Alexandre, de Santarém

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	5	1	—	9	17
Benfica	4	2	2	—	12	46
Atlético	4	3	—	1	11	76
Académica	4	3	—	1	7	56
Lusitano	4	2	1	1	6	25
Olhanense	4	2	1	1	5	45
Belenenses	4	1	2	1	8	54
Porto	4	1	2	1	2	34
Cuf	4	2	—	2	6	84
Beira-Mar	4	1	1	2	5	103
Covilhã	4	—	2	2	3	52
Salgueiros	4	1	—	3	3	112
Guimarães	4	—	1	3	4	81
Leixões	4	—	1	3	2	101

II Divisão	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Setúbal	4	4	—	—	15	28
Barreirense	4	4	—	—	14	68
Farense	4	3	—	1	9	46
Alhandra	4	3	—	1	15	116
Portimonen.	4	3	—	1	7	66
Seixal	4	2	—	2	14	94
Montijo	4	2	—	2	5	104
C. Piedade	4	1	1	2	6	63
Campomaior	4	1	1	2	4	63
Oriental	4	1	1	2	5	83
Beja	4	1	—	3	6	152
Olivais	4	1	—	3	2	82
Sacavense	4	—	1	3	6	91
Lusitano	4	—	—	4	2	80

VELA

Dia do Centro de Faro

No dia 19, o Centro de Vela da M. P. de Faro, promove o tradicional «Dia do Centro», realizando-se duas regatas (uma de manhã e outra à tarde) para as classes snipe, lusito e finn.

Prevê-se a presença de velejadores de todos os Centros do Algarve.

Torneio «Ria de Faro»

O Ginásio Clube Naval vai efectuar uma série de seis regatas de vela, designadas a embarcações da classe snipe, e denominadas «Torneio Ria de Faro», disputadas sob as regras da I. Y. R. U. em vigor, acrescidas das prescrições da Federação Portuguesa de Vela e tendo como sistema de largada e pontuação os primitivos da classe.

O calendário é o seguinte: 1.ª regata, amanhã às 10 horas; 2.ª, em 19 de Novembro, às 10; 3.ª, em 26 de Novembro, às 15; 4.ª, em 3 de Dezembro, às 10; 5.ª, em 10 de Dezembro, às 15; e 6.ª, em 17 de Dezembro, às 10 horas.

Contra o para efeitos de classificação os cinco melhores resultados, desprezando-se o pior e só serão dadas largadas com o mínimo de 4 embarcações. Haverá uma taça e medalhas para o primeiro e medalhas para o segundo e terceiro classificados.

BARCO DE RECREIO

Vende-se com 3,60 m., com motor fora de borda marca «Johnson», de 16 C. V., e respectivo «roulotte». Ver e tratar com a Empresa Destiladora do Algoz, Lda. — Algoz.

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

Prédio na Fuseta VENDE-SE

Com seis divisões no 1.º andar e quatro no rés-do-chão. Presentemente alugado, com três inquilinos. Renda anual 3.600\$00. Tratar com José Santos, Rua Magalhães Lima, 91 — Fuseta.



Automóvel

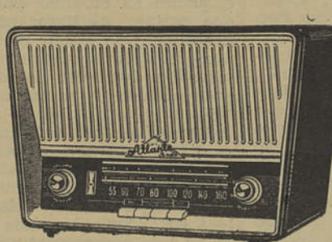
VauxHall, 4 cilindros, série 16, bom estado de conservação, vende-se. Tratar: Rua Estácio da Veiga, n.º 3, em Faro.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTE QUALIDADE SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

NECROLOGIA PUBLICAÇÕES

D. Maria José Martins Pereira

Faleceu em Lisboa e sepultou-se em Faro, a sr.ª D. Maria José Martins Pereira, casada com o sr. capitão Rafael Pedro Pereira, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Pannificação de Faro e comandante do Batalhão n.º 27 da L. P., mãe da sr.ª D. Maria Suzete Pereira Monteiro e do sr. Nuno Martins Pereira, em serviço na Base Aérea das Lages (Acores), sogra do sr. dr. João Pedro Monteiro, avô do menino Pedro Miguel Pereira Monteiro, cunhada da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira e do sr. Gregório Augusto Pereira, casado com a sr.ª D. Serafina Tavares Gonçalves Pereira, tia da sr.ª D. Maria Margarida Tavares Gonçalves Pereira e irmã das sr.ªs D. Esperança da Natividade Martins Galvão, casada com o sr. João da Assunção Pereira Galvão, D. Maria da Glória Martins e D. Celeste de Jesus Martins.

D. Maria Carolina Sieve Afonso

Faleceu em Olhão a sr.ª D. Maria Carolina Sieve Afonso, de 81 anos, viúva do antigo chefe da Alfândega daquela vila, sr. Sieve Afonso e mãe dos srs. José Sieve Afonso, estudante de Medicina, e Manuel Sieve Afonso, inspector-chefe da Junta de Colonização Interna.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. José Joaquim Madeira, de 72 anos, viúvo.

Em LIVRAMENTO (Tavira) — a sr.ª D. Maria Josefa Arraia de Mendonça, de 55 anos, casada com o sr. Francisco de Mendonça.

Em OLEAO — a sr.ª D. Maria das Neves Correia, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Julieta Correia e dos srs. João Pires Maia Correia e Augusto Correia.

Em FARO — a sr.ª D. Júlia Reis Bento, de 88 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria das Dores Bento Marreiros e do sr. Joaquim Bento Júnior; avô dos srs. capitão Jaime João Bento Viéras, Álvaro José Marreiros, Carlos Joaquim Bento e Raul Claudino Bento e da sr.ª D. Maria de Lurdes Bento Viéras e bisavô de Maria de Fátima Fernandes Viéras, Ana Vitória Viéras Carvalho, Jaime Claudino Fernandes Viéras, Carlos Alberto Fernandes Viéras, Luís António Fernandes Viéras e Maria Amélia Pereira Marreiros.

Em LISBOA — a sr.ª D. Condeá da Glória Reis, viúva, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Arminda Reis Campos Silva e D. Luisa dos Reis Castelhana, e avô do sr. José Manuel dos Reis Campos Silva.

— o sr. José da Silva, de 65 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Mariana do Rosário Ruivo da Silva.

— o sr. Vicente de Sousa Arraia, de 72 anos, viúvo, natural de Tavira.

— o sr. Manuel José da Quinta, de 89 anos, natural de Quilices (Olhão), pai do sr. Manuel José Quinta Júnior.

— o sr. tenente-coronel, reformado, Celestino Cláudio dos Santos Cidrals, de 87 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Mariana da Glória Cidrals.

— o sr. José Ramos, de 57 anos, natural de Algoz, casado com a sr.ª D. Bea-

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

«Revista Shell»

— Esplêndido o último número desta magnífica publicação dirigida pelo distinto jornalista Moraes Cabral. Do sumário destacaremos: «Os «mobiles» de Alexander Calder», «Um galeão, afundado há três séculos, foi trazido para a superfície», «Impressões de viagens», por E. Miranda da Cruz, «O papel do combustível no mundo actual» e «A epidemia dos Karts». Além de útil noticiário, insere a «Revista Shell» também o suplemento ilustrado para a peizada.

«Brasil» — Recebemos o n.º 18 desta revista editada pelo Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil em Lisboa. Insere a mesma valiosa colaboração sobre a actividade brasileira nos domínios da ciência, da arte e da técnica e o seu agradável arranjo gráfico deve-se ao artista Tóssan.

«Notícias da África do Sul» — O n.º 188 insere, como de costume, boa colaboração da qual merece destaque «Arte indígena» e «Londres — Cidade do Cabos». Muito boas gravuras e noticiário.

TINTAS «EXCELSIOR»

Pinheiro, de 76 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Eduardo da Silva Pinheiro e mãe da sr.ª D. Odete de Jesus Gomes Pinheiro Marques.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

TERRENO

Com a área de 2.866 m² na zona industrial — lado Norte — de Vila Real de Santo António, vende-se. Aceitam-se propostas. Tratar na Rua Infantaria 16, n.º 60, 3.º-Dto. A — Telef. 651820, em Lisboa.

Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfectação de todas as SEMENTES com

GRANEOL

O mais enérgico e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas facultades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA

PEIXE CONGELADO

LOMBOS DE PEIXE: — Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas
PEIXES INTEIROS: — Desviscerados e sem guelras
POSTAS DE PEIXE: — Prontas a utilizar
CONSERVAS DE PEIXE — FRANGOS depenados prontos a serem cozinhados, etc.

Têm V. Ex.ª a partir deste momento a sua disposição na

Peixaria SOTALGARVE

Praça Marquês de Pombal, 9

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baratos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação dos E. U. A., Holanda e Dinamarca durante todo o ano

H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA.

P. do Município, 19-2.º — LISBOA — Telefones 212 41 e 250 85

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106

Finalmente vai ser realidade o abastecimento de água a S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

aconteceu. Há poucos dias a Câmara Municipal recebeu a notícia de que o conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos aprovou um empréstimo ao Município local, a fim de fazer face à comparticipação oficial; o assunto ficará arrumado logo que o sr. presidente da Câmara se desloque a Lisboa para efeito da assinatura do empréstimo.

Creemos assim que dentro de muito pouco tempo será aberto o concurso público para a adjudicação das obras, que se espera sejam iniciadas no prazo máximo de três meses. Se isto se concretizar será dado um grande passo no progresso desta terra. Parecia-nos inconcebível que o concelho de Alportel continuasse quase o único do Algarve onde não se vê tal melhoramento, de que gozam algumas aldeias da nossa Província.

Não há dúvida que, arrostando com a incompreensão de muitos e a ignorância dos factos por parte de todos nós, pode a Câmara Municipal dizer: «mais vale tarde que nunca». — *Dario N. N. Pereira*

O ALGARVE DESPOVOA-SE

(Conclusão da 1.ª página)

Vejam os primeiros e decréscimo da natalidade. Estamos convencidos de que ninguém ignora e de que a ninguém escandaliza o dizer-se que a maior parte dos casais de hoje em dia se limitam a ter um ou dois filhos, quando muito. Não é isto devido com certeza à miséria extrema, porque onde esta existe as populações proliferam.

Observam-se nos países subdesenvolvidos e mesmo aqui em Portugal, junto dos «bairros da lata» ou de povoações mais pobres, bandos de crianças descalças, rotas e quase nuas, em promiscuidade umas com as outras e todas com a porcaria, numa abundância demográfica que daria alegria se não desse tristeza! Mas se não é indicio de miséria, é de insegurança na vida, falta de confiança no futuro, mingua de meios para a educação dos filhos, etc. O chamado homem da rua vive o dia a dia fazendo uma ginástica de equilibrista para que os parcos rendimentos que usufrui se não esgotem antes do fim

do mês, e coitado, tem de limitar-se...

Parece-nos que sendo a família a base de toda a estrutura política das nações que se dizem civilizadas, devia ser mais protegida. Concretizando: — Mais albergues polivalentes onde as mães, durante as horas em que trabalham, pudessem deixar os filhos; aumento dos subsídios dados pelo abono de família e instrução gratuita. Sim, porque enquanto as propinas custarem o que custam, os livros não forem gratuitos, pelo menos para os alunos que tiverem aproveitamento, a instrução dada pelo Estado não se pode considerar inteiramente gratuita.

Agora falemos da emigração: — Vê-se pela notícia dada no n.º 238 do nosso jornal, que são os concelhos de Loulé, Silves, Tavira e Alcoutim aqueles onde, relativamente à sua população, mais acentuado foi o despovoamento nos últimos dez anos. Logo, não há dúvida de que são das serras a maior parte das pessoas que abandonam o lar que os viu nascer. E note-se que não se trata só do êxodo para os grandes centros. Muitos vão-se para o estrangeiro. Também este mal, em nosso entender, se poderia evitar ou, pelo menos, debelar.

Quem nesta altura do ano (a das sementeiras do trigo, aveia e cevada) for até às nossas serras, poderá ver, contornando as montanhas, numerosas parreiras de mures, de burros e até de burros e vacas, irmanadas num «torna-gancho» rídiculo e desajeitado, que em difícil equilíbrio arrastam o arado, cujo ferro vai esfolando a última polpa de terra que a erosão ainda não arrastou para os ribeiros. Os lavradores, mal enroupados, gritam aos animais brados de incitamento: — Baixo, baixo!... Riba, riba!... Puxa!... Valha-te S. Luís!... E, numa orquestração descompassada de gritos irados e aflitivos que fazem lembrar o crucilar de aves famintas a roer o esqueleto de animal há muito devorado, ai se vão atascando no lodaçal da miséria até que tal como as aves, batem as asas e voam em migrações em massa.

E assim a serra! Mas não era assim a serra. Ela foi rica. Tinha madeiras, cortiça, medronhos, mel, queijos, caça e gado. Por que não tomamos então as necessárias medidas para que ela volte a ser como era? Para que os habitantes que daí agora fogem se dediquem à industrialização dos produtos que naturalmente a serra dá? Dizem que o natural vem a galope. Pois nós acreditamos que também aqui essa lei universal não seria desmentida, se aqueles que semeiam e plantam árvores recebessem a ajuda que lhes é devida em vez do esquecimento a que estão votados.

Ocorre-nos perguntar: — A Corporação da Lavoura não se aperceberia de que o dinheiro que distribuiu, ou vai distribuir, pelos produtores de trigo, onde essa sementeira é contraproducente e antinatural, como é o caso das nossas serras, seria mais útil à Nação utilizado como estímulo para aqueles que se dedicam à arboricultura?

Que serve ter um entreposto de exportação de toros de eucaliptos em Vila Real de Santo António se não tivermos essas árvores para vender?

Que serve fazer o desassoreamento da barra se os nossos camponeses continuarem a lavar as nuas e escavadas montanhas da serra?

E, já agora, como estamos na altura das eleições, mais uma perguntinha: Por que não descentralizam mais o poder, já que aos binóculos da capital feita para enxergar os problemas cá da Província? Que responda quem souber.

I. G. N.

Saneamento dos aviários

Com o objectivo de sanear os efectivos avícolas nacionais sobretudo no que se refere à pulrose, grave doença dos galináceos, está a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários por intermédio da Estação de Avicultura Nacional, Rua Elias Garcia, 38, Venda Nova — Amadora, promovendo gratuitamente uma campanha de saneamento dos aviários pelo que os avicultores que desejem usufruir este benefício deverão dirigir os seus pedidos à referida Estação.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

ESTÁ FARO AO NÍVEL DE CAPITAL DO ALGARVE?

(Conclusão da 1.ª página)

que, necessariamente, se ligam a uma capital de distrito e ainda com a enorme frequência dos estabelecimentos de ensino farense por alunos de outras localidades.

Se, a estas circunstâncias, adicionarmos o hábito (para não chamarmos vício aquilo que se pode considerar uma riqueza em muitos aspectos) do algarvio — sobretudo o do Sotavento — pouco tempo parar em casa, aí temos uma movimentação de pessoas de todas as idades e sexos e de veículos de todos os tipos (e até de animais) exigindo a maior atenção pela disciplina do trânsito.

Os que na cidade fazem a sua vida com permanência, deslocando-se a pé, de automóvel ou de qualquer outra forma, já conhecem todas as rateiras armadas pelo trânsito e, por conseguinte, dispõem das habilidades que evitem, tanto quanto possível, o cair nelas. Mas ai dos que apareçam sem conhecimento de causa!

Esses, correm as «passinhas de Faro», vendo-se e desejando-se para contornar peões, para não esbarrar com uma proibição de trânsito em sentido ilógico ou com um estacionamento indisciplinado, para encontrar um local seguro de estacionamento de veículos, para saber onde estão a buzinar, para descobrir os sinais, etc.

Urge pôr termo às tropelias que lançam o Código da Estrada no cesto dos papéis inúteis, mas urge, também, que se tomem as medidas tendentes a facilitar o cumprimento da lei.

Há já sete anos que, depois de muito trabalho e discussão, foi revisto de ponta a ponta o nosso Código da Estrada, esclarecendo-se melhor certas disposições e fazendo-se alterações e aditamentos, tudo com a preocupação progressista de satisfazer as modernas exigências do trânsito — tão diferente em volume e complexidade do trânsito de

CASA TRICOLÁ
FABRICO — IMPORTAÇÃO
— A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT —
Mesclas desde 80\$00 o quilo — Zelândia a 100\$00 o quilo — Industrial a 130\$00 o quilo
Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zé-Zé — Escocesa Saper — Angorás — Arco-Iris, e muitas outras
EM LÃS, NÃO PROCURE MAIS...
AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
Telefone 553835 LISBOA-1
(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

quinze anos antes. Já depois, novas alterações e aditamentos se fizeram em obediência a um louvável espírito evolutivo, pois a progressão crescente do trânsito é, em ordem ao tempo, de natureza mais geométrica que aritmética.

Os municípios têm largas responsabilidades no ordenamento do trânsito. Por isso, em muitas localidades — a maior parte dos centros urbanos principais — se deitou mãos à obra, procurando, com mais ou menos ímpeto, adaptarem-se necessária e convenientemente aos novos condicionamentos do trânsito.

Faro não evoluiu, nem sequer começou. Uma ou outra placa de proibição de trânsito ou estacionamento e os espelhos em alguns cruzamentos perigosos (são realmente perigosos?) é pouco, muito pouco, para começar o que de muito há a fazer num planeamento racional do trânsito.

A topografia de Faro é muito complexa (de complicações): ruas estreitas e tortuosas ou que começam largas e acabam estreitas; travessas, travessinhas e becos sem conta; praças, praças e largos sem formas definidas e utilitárias; vários locais de confluências desorientadoras; passeios acanhados; enfim, tudo o emaranhado que bem estaria a velha origem da cidade se, em bairros já do nosso século, não existisse o mesmo «rococó» topográfico. (Se se quer caracterizar a cidade há outras matérias onde fazer incidir essa acção).

Para reduzir ao mínimo os inconvenientes desta topografia é absolutamente indispensável a existência duma sinalização de trânsito criteriosa; a que existe é, na maior parte, ilógica e, por isso, um bom convite à transgressão, pois dá a quem necessita de deslocar-se em veículo gastar tanta gasolina (ao

preço a que está!) ou energias musculares (não menos de poupar) num percurso de centenas de metros para, útilmente, progredir umas dezenas.

Se houver atenção — é preciso que haja — por certos princípios básicos, reconhece-se que Faro carece duma revisão total dos sentidos de trânsito.

Haverá, certamente, quem não admita este extremismo e, portanto, achamos melhor apresentar alguns exemplos:

Está bem, que para se ir do Largo do Terreiro do Bispo, ou mesmo da «Pontinha», para a Praça Ferreira d'Almeida se tenha de andar tanto e com tantas voltas?

Se a Rua D. Francisco Gomes tivesse o sentido de trânsito inverso do que tem, não desapareceriam os perigos da confluência com a praça do mesmo nome e a consequente necessidade dum agente de trânsito nesse local?

Não será mais desejável que a entrada numa localidade, em direcção ao seu «centro», seja mais fácil que a saída — isto, sobretudo, para os que não conhecem a localidade — quando não seja possível fazer-se uma e outra pelo mesmo itinerário?

Em vez de se permitir o trânsito a todas as horas do dia pela Rua de Santo António — de constante e grande movimento de peões para a exigua largura dos passeios — não seria mais conveniente fechar esta via ao trânsito de todos os veículos, excepto para cargas e descargas a fazer desde certa hora da noite até certa hora da manhã seguinte?

Uma observação cuidada dos quatro casos apontados faz concluir que as respectivas soluções acarretariam, só por si, uma revisão quase total, mas necessária, do trânsito de Faro — razão por que escolhemos estes casos — entre os muitos que poderíamos apontar. — J. P. P.

374.390.463 quilos de cereais recebeu o ano passado a F. N. P. T.

Recebemos o relatório e contas da gerência de 1960 da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. No ano passado adquiriu este organismo 374.390.463 quilos de trigo, milho, centeio e cevada, no valor de 1.094.518.913\$23. O documento insere o mapa da colheita de 1958 pelo qual se verifica que a produção algarvia de trigo foi de 36.135.659, figurando como primeiro produtor o Grémio de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, que manifestou 7.390.066 quilos. A média geral de peso por hectolitro foi de 81,10 na zona do Grémio de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, a mais elevada obtida no Algarve, sendo a mais baixa a do Grémio de Faro e Alportel, que apenas atingiu 79,49.

As quantidades de trigo colhidas no Algarve em 1959 e 1960 foram, respectivamente, 29.266.476 e 27.048.845 quilos.

Os maiores produtores de trigo no Algarve foram:

Albufeira — José Martins Cardoso, Manuel Rodrigues Baú, António Libânio Correia, D. Raquel Maria de Melo Leite, Marcos Helhazar e Artur Cabrita Mascarenhas. Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António — Miguel

de Brito, Manuel Firmino Cláudio, Jantato Celorico Palma, Francisco Ortigo Gomes Sanches, D. Rita Ponce Medeiros e dr. António Celorico Drago. Faro e Alportel — Luciano Passos Graça, Francisco Marciano dos Santos, Francisco Faustino Júnior, dr. Francisco de Sousa Dias, João Baptista Gago e José Pedro Guerreiro. Lagos — Luís de Freitas Figueiredo Mascarenhas, António Dionísio, Teófilo Rocha Trindade, dr. João Grade Cabrita Santos, cap. Jerónimo da Costa e António Joaquim da Costa Cabrita. Lagos, Aljezur e Vila do Bispo — José Mestre Reviz, José Augusto de Brito Cabral, José Viegas Cardoso, José Manuel Fernandes Duarte, Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro e Távora e Manuel José de Sárea e Garfias Brak-Lamy. Loulé — Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve, Lda., Felisberto Mateus Baixinho, José João Ascensão Pablos, D. Perpétua Camacho Nunes Oliveira e Silva, Modesto da Costa e Francisco de Brito da Mana. Portimão — Júdice Filho & C.ª, Jorge Arsénio de Oliveira Moreira, Manuel Estêvão, Francisco Luís Fialho Calado, José de Campos e João Veríssimo de Melo. Silves — João Rodrigues Figueira Santos, Francisco Afonso Madeira, José António Júdice de Meneses, Eduardo Rebelo Ornelas Vasconcelos, dr. João Rocha Cardoso e Manuel Águas Serra. Tavira — José Rosa, João Higinio Gonçalves de Campos, dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, João Pedro Maldonado, Domingos Sancho de Sousa Uva e José Firmino Viegas.

Grupos electrogéneos e alternadores
de regulação automática de tensão de 0,75 a 30 KVA
Especialmente indicados para falta de corrente, impedindo a paragem de laboração de estabelecimentos fabris, hospitais, cinemas, etc.
PARA ENTREGA IMEDIATA
Em exposição no representante
MINASTELA, LDA.
LISBOA — Rua D. Filipa Vilhena, 12
PORTO — Rua do Bolhão, 61-65

FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR
TINTAS PARA navios
produtos da FABRICA DE TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

Antigermina
Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:
— Gallinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais.
Distribuidores:
PORTALEGRE — Estabelecimentos Silva Freitas
ESTREMOZ — Agro-Comerc'el Estremoz, Lda
ÉVORA — Soc'ed. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA — Sagrol
PORTIMÃO — Drogeria Moderna
TAVIRA — José Damião Neto
Distribuidores Gerais:
MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65-B — LISBOA-2
Envia-se Literaturas e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

BRINDES DO LEITE EM PÓ VITAMINADO SUIL

Os consumidores do leite em pó «Suil», 1/2 Gordo ou Magro, que cortarem e guardarem o lado de cada embalagem onde se lê o modo de o preparar e a composição — isto é, o reverso de cada envólucro — podem habilitar-se aos brindes a seguir descritos, conforme o número de embalagens colecionadas:

- 20 Embalagens — 1 bonito copo de vidro para água ou vinho, decorado com o emblema de um dos 6 clubes nacionais de Futebol de maior categoria, ou com figurinhas de trajos regionais.
- 40 Embalagens — 1 chávena almoceira, de melamina inquebrável, em cores variadas, própria para os pequenos almoços de crianças e adultos.
- 80 Embalagens — 1 talher de aço inoxidável, em 2 modelos à escolha, do melhor fabrico nacional, num estojo de cartão.
- 100 Embalagens * 80\$00 — 1 relógio-despertador, muito útil e elegante, da acreditada marca «Boa Reguladora».
- 150 Embalagens * 150\$00 — 1 magnífico ferro eléctrico automático regulável para cada tecido, marca alemã «Grossag», de qualidade superior.

ATENÇÃO: — As embalagens que dão direito aos brindes são, de preferência, as que indicam prazo de validade de Novembro de 1961 por diante, mas convém consultar a esse respeito os seus Fornecedores habituais.

Para mais detalhes, queira dirigir-se em simples postal á:

SUIL, LDA.
Telefone 74 VILA DA FEIRA